ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1957 — N.º 12.436

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os coroneis Santos Costa (junto de quem se vê o general Botelho Moniz) e Almeida Fernandes assistindo a uma fase das manobras

O ministro da Defesa Nacional e o subsecretário do Exército assistiram hoje á fase final dos exercícios militares

Hoje, de manhã, realizou-se o ultimo exercício táctico do período de manobras finais da Escola de Recrutas das unidades do Governo Militar de Lisboa, com a «Operação Leão», que consistiu num ataque ás forças «inimigas» existentes na cabeça de praia, com a finalidade de as privar do seu local de desembarque e de destruir as tropas que estavam ali.

Desde ontem, ás 14 horas, que a zona dos exercícios, numa região compreendida entre Cascais e Sintra, evacuada, por ordem superior, pelos habitantes, esteve interdita a todo o transito civil, para se poder executar o tiro com segurança.

O tiro de artilharia foi executado contra dois alvos, que, a princípio, eram visíveis, a fim de que os recrutas pudessem observar os efeitos e ganhar confiança no material.

Primeiro, intervieram as baterias dos regimentos de Artilharia Ligeira n.os 1 e 6 e depois as do regimento de Artilharia Pesada 1.

(Continua na página central)

Tanta gente junta, para quê? Alguma reunião dos «Quatro Grandes»? A chegada do Benfica? Nada disso — mas apenas a expectativa de que nascesse o menino da expectante Gina Lollobrigida. Os fotógrafos, atentos e ansiosos, aguardavam á porta da clinica que lhes fosse dado sinal de que se tinha dado o feliz acontecimento — para dele oferecerem aos nossos leitores a sua primeira imagem...

(Ver na ultima página... o feliz acontecimento)

Nota do dia

Santa ingenuidade!

Não temos nenhuma má vontade contra os herbanários. Achamos perfeitamente legítimo o seu comércio e não procuramos saber, neste momento, se as virtudes curativas das suas hervas são tão irrefutáveis como eles proclamam «urbi et orbi». Há, com efeito, doentes que se dizem consideràvelmente aliviados, senão curados dos seus males, com o uso de beberagens aconselhadas pelos herbanários para toda a espécie de mazelas que afligem o género humano. Não ousamos duvidar da eficácia deste ou daquele «chá» no tratamento de doenças rebeldes á medicação científica, que aliás se baseia, tantíssimas vezes, em produtos vegetais. Mas entendemos que deve haver um limite á propaganda dos vendedores de elixires que não hesitam em vir a publico afirmar que têm lá na loja uma herva milagrosa capaz de curar uma doença gravíssima contra a qual até hoje nada pôde a Ciência oficial, por mais esforços e dólares que se tenham consumido nos laboratórios de investigação científica. É o caso de uma excelente senhora, de cujas boas intenções não duvidamos, que julga ter descoberto uma herva eficaz na cura da leucémia e que se lembrou de telegrafar ao actor americano Red Skelton, oferecendo-lhe os seus préstimos e o seu «chá» milagroso para lhe curar o filho atacado da terrível doença. Enquanto há vida, há esperança — é certo. Mas não será uma crueldade contribuir para criar ilusões no coração de um pai que encontrou já na resignação o remédio para a sua dor?

Razão e sensibilidade na crítica

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Nas areias movediças da crítica, as tendências opõem-se menos pelas suas afirmações de princípios do que... pelas omissões. Não se fez ainda, creio — aí estava trabalho bem científico! — a estatística daquilo que, nos sucessivos, desconcertantes e multiplos aspectos da crítica, é «esquecido» por cada ortodoxia, das falhas por que cada uma se distingue da anterior, desdenhando, ao procurar um novo princípio em que se firmar, todos os angulos sob os quais o «seu» princípio não pode interpretar a obra literária.

Não é o erro aquilo que mais frequentemente constitui a falha dos sistemas de crítica, mas a exclusão de tipos de interpretação aparentemente incompatíveis com cada

(Continua na 3.ª página)

Evolução rápida do Império que passou a ser Comunidade

por ANDRÉ SIEGFRIED

A recente conferência dos primeiros-ministros da Comunidade chamou, mais uma vez, as atenções do Mundo para a natureza desse extraordinário agrupamento político. A evolução é a regra do seu desenvolvimento, de forma que, fazendo todos os anos o ponto, não corremos o risco de nos repetir. Domina-a o génio britanico do compromisso, incompatível com as estruturas rigidas, temperado pelo liberalismo de que os Ingleses nunca tiveram razão para se arrepender. E' preciso, no entanto, reconhecer que, de concessão em concessão, de adaptação em adaptação, a base dessa construção está abalada, o que, de resto, mais uma

(Continua na página seguinte)

Bebendo e fumando chegou aos 103 anos

HUDDERSFIELD (Inglaterra), 31. — William Malbert, que, amanhã, celebra o seu 103.º aniversário, afirmou que a cerveja e o tabaco o ajudaram a atingir aquela idade.

Foram os meus remédios! — declarou.

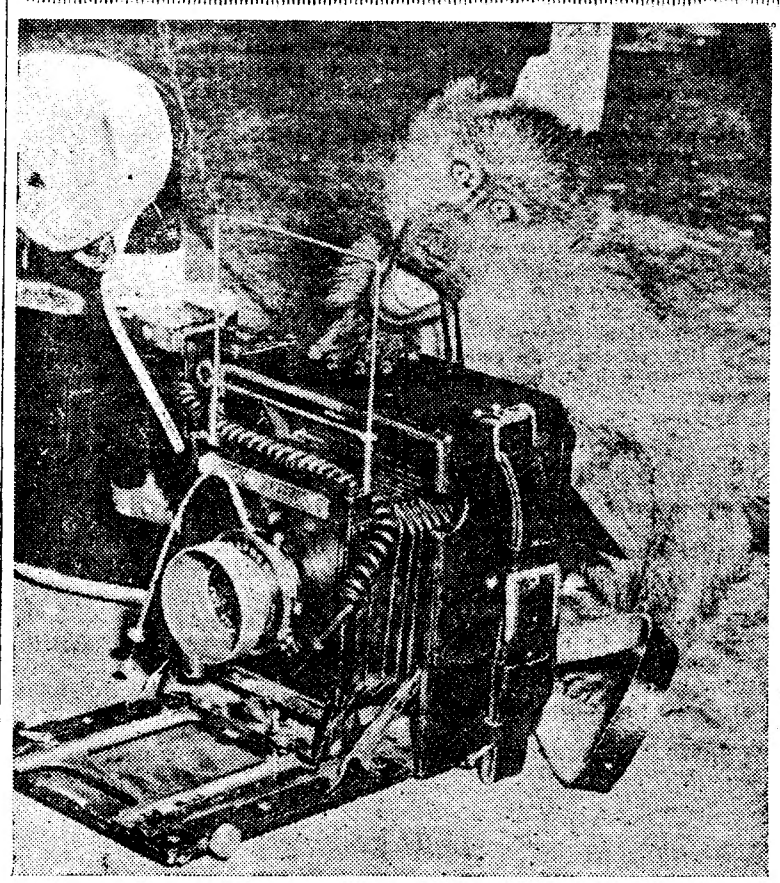
Conhecido como «Old Bill», Malbert bebe, normalmente, um litro de cerveja, de manhã, e outro á tarde. — (A. N. I.).

A radioactividade contamina no Japão a produção do arroz

TÓQUIO, 31. — O professor da Universidade, dr. Yoshio Yiyama, revelou, num relatório, que o arroz japonês não-descascado terá, dentro de dois anos, uma quantidade de estrôncio e de cesio considerada perigosa.

O relatório esclarece que a quantidade de substancias radioactivas contidas na colheita de 1956 era dez vezes maior do que a do ano precedente e sublinha que se o contágio da água, do ar e da terra continua no mesmo ritmo, os elementos radioactivos acumulados na casca do arroz representarão, dentro de um ou dois anos, um verdadeiro perigo.

As declarações do prof. Yiyama provocaram viva emoção, tanto nos meios governamentais como entre o publico. Um informador oficial do Ministério da Saude declarou, a propósito, que especialistas e representantes do Governo se reunirão, logo que seja possível, para estudar a situação e indicou que tinham sido tomadas várias medidas para impedir o consumo do arroz não-descascado. — (F. P.).



Este bugio cinzento, que tão familiarizado parece já com a máquina fotográfica, foi recentemente caçado no coração da África negra e acaba de chegar a Brooklyn. Destina-se ao Jardim Zoológico de Saint-Louis. Entretanto, parece que não lhe desagradaria a ideia de tirar o retrato...

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A planificação e os métodos da política económica

Em algumas notas anteriores, tratamos do emprego da planificação, nas estruturas capitalistas, como instrumento de política económica quer para a orientação e fomento de um processo de expansão, quer para a obtenção de melhores condições de equilibrio global ou de repartição mais equitativa dos resultados reais. Seguindo de perto as opiniões dos principais especialistas na matéria, frisámos as vantagens que da aplicação desse método geral podem advir para o caso das chamadas «economias subdesenvol-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

vidas» e, bem assim, para a situação particular do nosso País.

É óbvio, porém, que não se poderá ver na planificação uma espécie de panaceia, suficiente para o tratamento de todos os «males» económicos, até porque a sua utilização pressupõe, necessáriamente, a definição de medidas complementares, de normas jurídicas de diversa ordem, concorrentes com os objectivos a atingir pelos «planos económicos e atinentes a criar um complexo de condições óptimas á execução desses planos e á recolha de todas as suas favoráveis repercussões. Ao mesmo tempo, não é menos evidente que não bastará articular planos e normas coadjuvantes, pela forma mais perfeita e completa possível; as consequências finais do método dependerão, numa grande parte, do **modo** por que forem executados esses planos e cumpridas essas normas, posto uns e outras visarem, na sua essência, a adequação de meios a fins préviamente fixados, dentro de condições determinadas.

Recentemente, e embora o Governo do País pareça louvávelmente decidido a recorrer á planificação económica, por forma mais ampla e para alcançar fins justamente mais ambiciosos — conforme se depreende, com bastante clareza, da exposição há tempos apresentada pelo ministro da Presidência ao Conselho Económico e de outros importantes projectos publicos anunciados ou já em estudo — começou a notar-se uma certa reacção á ideia da planificação, por parte de alguns sectores.

É perfeitamente admissível que se possa discutir, longa e acerbamente, sobre as excelências do liberalismo económico, tanto do ponto de vista do progresso técnico como em relação ao «desideratum» de mais altos níveis de progresso económico-social. Apesar das experiências colhidas pelas economias ocidentais desde o século XIX, alguns autores continuam a bater-se pela instauração dos princípios da livre-concorrência e a consequente abolição de todas as formas de intervencionismo ou dirigismo estadual e a de qualquer organização privada que possa falsear o cumprimento estrito dos mencionados princípios; e os mesmos autores contrapõem, ás conclusões tiradas daquelas experiências históricas, a afirmação de que elas nada provam **contra** o liberalismo, pelo simples facto... de que ele nunca vigorou como verdadeira «ordem económica»!

Mas se tomarmos as tendências e características actuais do capitalismo como um **dado**, a discussão terá forçosamente de limitar-se aos **graus e formas** da acção económica do Estado e ao **modo** de concertar esta com a contribuição da iniciativa privada. Esse parece constituir um problema basilar do capitalismo dos nossos dias, que o corporativismo português lógicamente não ignora.

No domínio particular da planificação, não há divergência sensível entre os especialistas acerca do método **em si mesmo**, ou sobre as vantagens de um seu emprego racional e coadunado com as circunstancias prevalecentes numa economia, quer sejam as características estruturais quer representem aspectos de simples conjuntura. O que pode e deve debater-se é a **extensão** e o **modo** de aplicação do método em referência, porque daí derivará, imediatamente, a **fixação dos objectivos** dos «planos» e, por outro lado, em que medida, por que meios e para que fins ultimos serão mobilizados os recursos financeiros existentes e empregados os capitais e mão-de-obra disponíveis.

Conforme escreveu o eng. Araujo Correia, nos seus «Elementos de planificação económica», a impossibilidade de planificação está hoje desmentida pelas experiências já realizadas e os seus benéficos efeitos já são conhecidos com bastante latitude em certos casos». E, num outro passo, apontou ainda: «As ideias de planificação, na forma moderna, têm sofrido acalorado debate em épocas recentes, e **parece não haver opiniões antagónicas sobre o fundo da questão.** Quer dizer, parece haver unanimidade, ou quase unanimidade, sobre as vantagens de uma ordem económica e de prioridade racional em matéria de aproveitamento dos recursos naturais. **O problema que se põe hoje, até com acuidade política, reside principalmente nos métodos a seguir e na organica a adoptar** para a realização prática de ideias que envolvem a utilização de investimentos, isto é, de poupanças, total ou parcialmente».

Ora, um dos pontos nevrálgicos que transparecem das ideias e comentários expendidos pelo citado sector da opinião publica reside precisamente no receio de se copiarem, no nosso País, **modelos** estrangeiros. Daí, uma invocação da necessidade irrefragável de uma **planificação nacional**, mas nacional não no sentido de adaptada clara e perfeitamente aos problemas que nos são próprios e sim, e mais ambiciosamente, na acepção «nacionalista», ou seja, na de uma planificação de textura portuguesa!

Este desejo é muito digno, especialmente quando olhado do angulo estreito do orgulho nacional, mas não vemos que ele seja realizável sem se criar uma teoria **portuguesa** de planificação económica...

Quando meditamos maduramente sobre tal posição de princípio, sentimos que o seu fundamento é de mera aparência, mesmo que se não tenha em conta o facto inquestionável de, no domínio das ciências e técnicas sociais, vir sendo assaz diminuto o contributo nacional para a construção de «ideias novas».

Com efeito, por muito geral que se mostre o método da planificação ninguém deverá supor, em boa lógica, que um **modo** especial de aplicação possa ser utilizável em toda e qualquer estrutura económica e quaisquer que sejam os seus caracteres próprios, o estado da sua conjuntura económico-financeira e o grau do seu desenvolvimento global.

Por visíveis e numerosos que se apresentem os pontos de semelhança entre duas economias, é irrecusável a conclusão de que não existem duas estruturas suficientemente identicas para que os processos de política económica e financeira justificáveis para uma possam simplesmente «copiar-se» como instrumentos de condução da outra. Cada economia é um todo «sui generis», por força de condições climatéricas, de riquezas naturais, de características demográficas, de organização social, etc.; e não será de esquecer também que cada um dos agregados nacionais é, económicamente, um conjunto de quadros «regionais» mais ou menos distintos.

Seria, por consequência, pura estultícia pretender aplicar para o nosso caso as formas concretas de planificação usadas em outros países. Todavia, elas constituem **exemplos** dignos de estudo e de ponderação e o complexo de todos os seus resultados (favoráveis ou desfavorávais) e das dificuldades com que se deparou para os conseguir representam um somatório de experiências, que não é lícito nem sensato desprezar.

A natureza das ciências sociais não faculta as possibilidades de experimentação prévia que existem, por exemplo, no campo das ciências físico-químicas; a **lição histórica** é dos poucos elementos concretos com que as técnicas de aplicação das ciências sociais poderão contar. Logo, tomar as formas de planificação empregadas em outros países, como um dos termos da deliberação sobre o modo e extensão do uso do processo para o caso de Portugal, é um acto perfeitamente defensável em todos os seus aspectos e implicações, não significando subserviência ou gesto determinado pelo decantado «espírito de imitação».

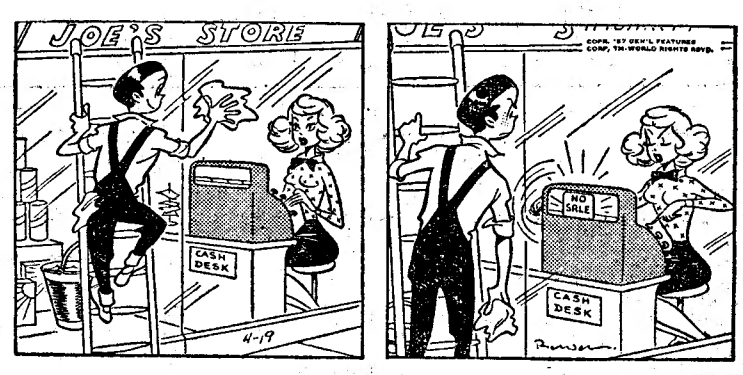
Nesta ordem de ideias, lembraremos aqui como são intrínseca e formalmente distintos o «plano Vanoni» em execução na Itália, o plano que Monnet estruturou para atacar alguns problemas da economia francesa, os planos propostos pelo «Central Planning Bureau» para a Holanda ou os do organismo similar existente na Noruega, o plano decenal aprovado para o Congo Belga ou plano de desenvolvimento da economia indiana. E para citarmos ainda um autor português, recordemos a definição de **planificação nacional** empregada pelo eng. Araujo Correia: «aplica-se, como o nome o indica, á comunidade nacional e deve tender a associar-se o que há de mais produtivo na iniciativa privada — a responsabilidade, o incentivo, a rapidez, o interesse — com a coordenação sistemática e a aplicação racional dos elementos de ordem científica e técnica ao dispor do homem». E em artigo sobre planificação publicado pelo prof. Ragnar Frisch no ultimo numero da «Revista de Economia», colhemos o seguinte exemplo que é elucidativo: «Nos Estados Unidos põe-se o problema de generalizar a utilização das mais aperfeiçoadas soluções tecnicas...; na India, por outro lado, põe-se o problema urgente de evitar a **fome** e constituir reservas de cereais e de outros alimentos essenciais á população, a fim de não se correr o risco de entrar á força numa situação em que os cereais **tenham de ser** importados por qualquer preço».

É consequente, então, que ao defender-se o uso da planificação económica para atingir, mais fácilmente, a resolução de alguns dos problemas característicos da economia portuguesa, jamais se teve, como posição de princípio, a ideia de aplicar, pura e simplesmente, os **modelos** que foram estudados para situações diferentes da que nos é própria. Pensa-se sistemáticamente em termos dos **nossos** recursos e da **nossa** capacidade técnica, visando a **nossa** estrutura e as **nossas** questões primordiais, a fim de melhorar, na medida do possível, as condições de vida do povo português; é neste sentido que se terá de empregar o conceito de **planificação nacional**, de uma aplicação **nacional** dos métodos da planificação.

No fundo, parece-nos que as dúvidas e desconfianças que se têm levantado em certos espíritos decorrem de uma interpretação «stricto sensu» da mecanica e objectivos finais da planificação económica — longe, portanto, dos caminhos já apontados pelo pensamento moderno. E isto talvez provenha de uma incapacidade para racionar segundo nos ensina a técnica analítica dos «modelos», cujo ponto de partida é sempre uma ordenação bem definida da actividade económica, ou seja, um determinado «sistema» em condições também determinadas.

Há que ter presente esta verdade insofismável: o quadro de uma **política económica nacional**, preveja ou não o uso de «planos», não pode ignorar a natureza específica da estrutura, as circunstancias aleatórias da respectiva situação e o complexo de relações traduzido no existente sistema institucional. E desde que não se afigura que tenha desconhecido tal verdade qualquer dos muitos que, em Portugal, vêm insistindo pelo recurso mais largo e sistematizado á planificação económica, ficarão sem apoio real os receios ou duvidas manifestados por alguns grupos de opinião.

ELE & ELA



Limpar bem o vidro!

Do Império à Comunidade

(Continuação da página anterior)

vez esteve em evidência na ultima conferência da qual o «Times» disse que «foi tão cordial como incolor».

Ninguém acredita que pudesse ser de outra maneira, tratando-se de uma assembleia na qual estavam representados países tão diferentes como as nações ocidentais ou ocidentalizadas (Grã-Bretanha, Canadá, Austrália, Nova Zelandia, Africa do Sul), três nações asiáticas (India, Paquistão e Ceilão) e uma nação africana (Ghana), cujo primeiro-ministro é um negro. A semelhança com a antiga Comunidade britanica e com o ainda mais antigo Império britanico é ténue e longinqua, e pode medir-se pela diferença das três expressões — Império, Comunidade britanica e, finalmente, Comunidade — as quais dão ideia do caminho percorrido nos ultimos tempos.

Transição do Império para a Comunidade britanica

Ainda conheci o Império que durou até á primeira guerra mundial. Já não era, porém, o Império autoritário do século XVIII, visto que os Domínios viram reconhecida a sua autonomia administrativa e mesmo uma completa autonomia aduaneira. Mas tudo nele se fazia em nome da metrópole, empenhada em manter a unidade política imperial, simbolizada pelo leão rodeado de leõezinhos que o «Bunch» imortalizou, como símbolo de uma família de raça branca e britanica em cujo seio havia algumas minorias heterogeneas.

A transição do Império para a Comunidade britanica não alterou, fundamentalmente, a natureza do primeiro, pois os membros da família continuaram a ser os mesmos, pertencentes a uma família étnica homogénea, identificada pelo lealismo á Coroa. Tratava-se, porém, já de uma associação de membros iguais em direitos, sendo esses membros nações autónomas que gozavam de um estatuto idêntico e não havendo supremacia de qualquer delas, pois cada uma orientava a sua vida interna e externa como entendia, segundo a definição da Conferência imperial de 1917. O termo Domínio não implicava, portanto, dependência, pois o que passou a haver foi uma associação de nações britanicas cujo funcionamento era regulado pelo estatuto de Westminster (1931) baseado no respeito mutuo e na confiança reciproca.

Características e natureza da actual Comunidade

A Comunidade, que se criou depois da segunda guerra mundial, corresponde a uma concepção completamente diferente. O ingresso nela da India, do Paquistão, do Ceilão e de Ghana, amanhã, talvez da Malásia, significou o fim da unidade étnica, da tradição britanica e da lealdade á Coroa que estavam na origem do sistema anterior. Para associar países tão diferentes foi preciso que o génio tradicional da Grã-Bretanha concebesse um estatuto suficientemente ductil o qual permitiu que, num sistema monárquico, entrassem diversas republicas, pois é esse o regime da India, do Paquistão e do Ceilão que não reconhecem na rainha de Inglaterra o símbolo da nova Comunidade.

Nem por isso aqueles países deixam de ser membros plenos da associação, em condições idênticas ás da Austrália e do Canadá, graças a uma solução engenhosa, impossivel para a lógica dos continentais mas aceitável para os Ingleses. Não se trata, portanto, de um Império, desde que este termo implique qualquer espécie de autoridade, mas de uma associação política que deixou também de ser britanica e branca, pois a maioria da sua população é de cor. Que pode haver de comum entre os seus membros tão diferentes?

Um Império britanico no seio da Comunidade actual

A Grã-Bretanha e os antigos domínios foram um Império no seio dessa Comunidade, inspirada por uma tradição liberal e parlamentar. Os membros novos, asiáticos e africanos, sentem-se diferenciados deles por um sentimento anticolonialista, por vezes antiocidental. A sua atitude não é idêntica em relação a alguns problemas fundamentais, como os da Russia, dos Estados Unidos, da Europa, e não é por isso de estranhar que na conferência de Londres fosse impossivel harmonizar pontos de vista tão divergentes e antagónicos. Apesar de diferentes, esses países mostram uma vontade firme de continuar unidos por laços que é legitimo classificar de políticos. Uns são monárquicos, outros republicanos, uns são brancos, outros de cor, uns têm um nível de vida elevado, outros são países subdesenvolvidos. Não têm um regime idêntico, nem uma união aduaneira, apesar da regra da preferência que praticam. Mas identifica-os uma educação comum que a Inglaterra deu a todos e que mantém através de tudo o quadro comum, no qual evoluem. Vista por esse prisma, e se não quisermos forçar esta designação, a Comunidade constitui no Mundo uma terceira força de cuja existência só podem resultar vantagens para os outros povos e especialmente para os Europeus.

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

A Rússia
coloca-se ao lado *dos rebeldes*
contra o sultão de Oman

LONDRES, 31 — A Russia declarou-se, hoje, abertamente, a favor da rebelião chefiada pelo imã de Oman.

Referindo-se á insurreição contra o sultão de Mascate e Oman, o «Pravda» declara — segundo anunciou a Rádio de Moscovo — que «as simpatias do povo russo estão totalmente ao lado das tribos árabes que lutam pela sua liberdade e independência nacional».

Círculos londrinos, comentando a notícia divulgada pela emissora oficial russa, salientam que, mesmo que o «Pravda» o não dissesse tão claramente, ninguém duvida de que o Kremlin «vê com simpatia» a revolta de Oman, como sempre o tem feito, quando se trata de qualquer insurreição que possa causar embaraços ás boas relações entre o Ocidente e os países árabes.—(A. N. I.).

A acção da R. A. F. contra os rebeldes

SHARJAH (Costa Trucial), 31— Do aeródromo de Sharjah partiram, esta manhã, oito aviões de caça «Venom» e um «Meteor», da R. A. F., para a terceira incursão, em três dias, sobre território rebelde. — (F. P.).

Ultimato aos rebeldes?

SHARAH, 31.—Segundo os observadores, os ataques continuos da R. A. F. devem abrir caminho para a entrega de um ultimato, no qual se aconselha os rebeldes a entregarem-se, para que não sejam aniquilados, não só pelos ataques aéreos como pela ofensiva terrestre, que será lançada por dois lados: através das montanhas, vinda de Mascate, e pelo deserto, vinda do oasis de Buraimi

Tropas do sultão de Mascate estão concentradas em Ibri, perto da região onde se encontram os rebeldes. A Sharjah chegou ontem um contingente de tropas vindas de um posto no deserto, a 480 quilómetros de distancia. O total de homens aqui estacionados e que devem brevemente partir de avião para Buraimi, para se juntarem ás tropas ali concentradas, é agora de 500.—(A. N. I.).

21 mortos
num desastre de autocarro

IZTAMBUL, 31 — Devido a excesso de velocidade, um autocarro das carreiras entre esta cidade e Edirne (Trácia) voltou-se na estrada e incendiou-se.

Houve 21 mortos e 23 feridos, que estão em estado grave. — (F. P.).

Declaração

Maria Feliciana Fialho Pinto de Lacerda Claro, casada, proprietária, moradora em Lisboa, no Largo da Princesa, n.º 23, r/c., Dt.º vem declarar, publicamente, que não são válidos, nem aceitará quaisquer contratos celebrados com seu marido, Mário dos Anjos Claro, ao abrigo de uma procuração que lhe passou, cuja revogação já requereu, e que tais contratos celebrados ao abrigo da mesma, serão considerados por si como nulos e sem qualquer valor.

Lisboa, 30 de Julho de 1957.

Maria Feliciana Fialho Pinto de Lacerda Claro

(Segue o reconhecimento)

Razão e sensibilidade na crítica

(Continuação da 1.ª página)

um. Nenhum sistema de crítica se resigna, com efeito, a apresentar-se como um «ponto de vista»; todos eles pretendem esgotar a totalidade do seu campo de acção, ser ultimos e definitivos, e aplicação de um unico principio sob uma unica forma Ora a realidade mostra-nos precisamente que a literatura não cabe dentro de um unico tipo de interpretação. Isso, pelo menos, nos ensina a história da crítica, e já não é pouco! Que vem a ser esta, realmente, senão a da procura de um **objecto** por parte de um **sujeito** já definido, e que impõe áquele a sua forma, em vez de procurar primeiro conhecê-lo?

Eis por que a evolução da crítica deve mais, afinal, a filósofos e artistas, do que aos seus «profissionais», incluindo os maiores. Aqueles importam mais as obras do que as teorias. Importa-lhes mais conhecê-las, no que cada uma tem de específico, do que possuir uma teoria que dê uma «explicação» para todas. O filósofo e artista podem ter perante a obra literária uma liberdade que lhes permite ir mais fundo na sua compreensão, exactamente porque estão menos sujeitos a querer provar seja o que for acerca delas, ou melhor: á custa delas.

«Á custa delas»: eis exactamente o que nos mostra a infeliz história da crítica Cada teoria da crítica que surge vem **tirar** alguma coisa á obra literária, pois todas elas se constituem como busca de um princípio capaz de integrar todas elas, de as pôr de harmonia com o seu critério próprio e exclusivo. Em vez de um critério de inclusão, o que nos oferecem é um critério de exclusão, que elimina em cada tendência, ou em cada obra individualmente, o que mais efectivamente a caracteriza.

No caso que particularmente tenho em vista, e que deu o título a este artigo, temos um desses «abismos» artificiais criados pelo dogmatismo dos teóricos da crítica. Pensar e sentir, tomados como termos-limite, esquematizados e esvaziados de real conteudo, têm funcionado no manejo dos princípios teóricos, como elementos destacados de deformação da realidade, tornando impossível qualquer espécie de consideração objectiva das obras — na medida, que bem sabemos quanto é relativa e condicionada, em que seja possível falar em objectividade, tratando-se de crítica.

Neste particular, a confusão entre os valores revela-se com extraordinária evidência: pensar e sentir são termos que se aplicam á análise da obra literária sem se ter perguntado se existe nela alguma coisa que a eles possa corresponder. Como se pode explicar isto, senão pela preexistência dos valores em que se pretende fundamentar a crítica relativamente aos valores da própria criação literária? É que a obra literaria serve apenas, ao crítico teórico, de campo de pesquisas para a comprovação da sua teoria; e ele então procura nela os elementos que lhe permitam fazer a demonstração do seu ponto de vista.

Ora que não se encontra na obra literária?! Tudo nela está presente —o perigo que corre o crítico é precisamente essa riqueza, na qual ele infalìvelmente se perde, pois não deixará de encontrar aquilo que procura, e realmente **também** lá se encontra. É este problema que encontramos excelentemente caracterizado — embora dentro de uma ordem de ideias diferente da que vem seguindo este artigo — numa passagem de «O crítico literário» de Alceu Amoroso Lima: «A arte é, cada vez mais, um **centro** de valorização do Universo, na fase da criação de novas formas vitais que vêm enriquecer a natureza dos seres e cada vez menos uma actividade meramente ornamental. O artista é cada vez menos um mero estilista decorador, um inventor de imaginação fértil e ideias certas e cada vez mais um colaborador na obra comum de integração da Humanidade em seus destinos superiores, pela criação de formas estéticas que simbolizem e incorporem a verdade das coisas na beleza da sua fixação emotiva. Nem o artista nem o crítico podem fechar os olhos a essa coexistência de valores, que dá justamente ás obras de criação e de crítica o seu maior alcance e a sua potência representativa mais universal. A literatura — em seu aspecto criador e em seu aspecto crítico, entrelaçados e complementares — é tanto mais alta e tanto mais universal quanto mais se compenetrar dessa **organicidade** de todos os valores, que actuam simultaneamente uns sobre os outros e só em bloco adquirem a sua importancia e as suas vitalidades mais profundas». (Obras Completas, v. VI, p. 308).

Eis precisamente o que falta, em meu entender, muito mais á crítica do que á literatura: essa organicidade de todos os valores tem de ser entendida pela crítica como a chave essencial de uma interpretação da obra literária que não queira reduzir-se a uma «justificação» do ponto de vista do crítico, e pretenda, pelo contrário, ser uma integração, no espírito deste, na sua compreensão da obra, dos valores sem os quais, seja ele «científico» ou «impressionista», permanecerá alheio ao verdadeiro sentido daquela.

Não há, na literatura, uma oposição entre o pensar e o sentir, porque esta não passa de uma abstracção, confortável e necessário mesmo, noutros campos do conhecimento. Oposição, porém, que, pretendendo estruturar uma diferenciação entre tendências, esquece que não há grande obra na qual o que é da razão e o que é da sensibilidade não se achem indissoluvelmente ligados.

COLECÇÃO MINIATURA
apresenta
GEORGES BERNANOS
uma das maiores figuras da literatura europeia. é o autor do magnífico romance:
UM CRIME
escrito num estilo de ardente poder dramático
EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

A. FINEZA
ALFAIATE
EX-CONTRAMESTRE DE A. FEIJÃO, LD.ª
Participa aos seus estimados clientes e amigos que se encontra a dirigir os ateliers da ORSINI, na Av. Infante Santo, Lote-3-E.

Tem de chamar
pai ao outro...

WALTHAM (Massachusets), 31. Um homem e um rapaz entraram na barbearia de John Tirone. O homem sentou-se, cortaram-lhe o cabelo, barbearam-no, lavou a cabeça e deram-lhe uma massagem.

Depois deste «tratamento», voltou-se para o rapaz e disse-lhe: — «Espera aqui, que eu já venho». — e saiu sem pagar.

Passada uma hora, o dono da casa voltou-se para o rapaz e perguntou-lhe se o pai ainda se demoraria muito.

—O meu pai? — respondeu o garoto. — Não conheço o homem de parte nenhuma! — (A. N. I.).

74 portugueses
dos Estados Unidos
fretaram um avião para vir a Portugal

No desejo de matar saudades de Portugal, de onde partiu há anos em busca de melhor sorte, um grupo de Portugueses residentes nos Estados Unidos decidiu fretar um avião para uma visita á Mãe-Pátria. São cerca de 74 Portugueses, 30 dos quais filhos de Mira de Aire, que, num gesto digno de todo o louvor, reuniram as suas economias, a fim de poderem voltar a pisar a terra de Portugal e abraçar entes queridos.

A sua chegada ao aeroporto de Lisboa está prevista para as 22 horas da próxima sexta-feira.

Um filho de Eisenhower
no funeral
do presidente da Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 31— Efectuou-se o funeral do presidente Castillo Armas, da Guatemala, assassinado há dias.

Milhares de pessoas de todas as categorias sociais acompanharam o cortejo funebre, que seguiu, de manhã, do palácio da Presidência para a catedral e dali para o cemitério geral, passando pelas artérias principais da capital. Entre as delegações estrangeiras, estava um dos filhos do presidente Eisenhower.

Mantem-se o estado de sítio, tendo sido suspenso o recolher obrigatório, de noite, para que o povo pudesse prestar as suas ultimas homenagens ao falecido presidente.

O presidente interino, Gonzalez Lopez, diz que, de acordo com as leis constitucionais, não pode candidatar-se á presidência. Esta noite realiza-se uma reunião oficial do Gabinete a fim de se discutir o restabelecimento das actividades normais do país, suspensas devido ao estado de sítio. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foram agraciados, com a grã-cruz de Cristo, o marquês de Santa Cruz, secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores de Espanha, e com o grande oficialato da Ordem de Avis, o general belga Emile Janssen.

///

Foi mandada atribuir, a partir de Agosto do ano passado, a pensão mensal de 423$50 a Gangá Naique, viuva do guarda da Polícia do Estado da India Mossó Naique.

///

No dia 3 de Agosto, o ministro da Energia da Federação da Rodésia e Niassalandia, sir Malcom Barrow, visita, em Moçambique, Vila Pery, a barragem do Revué e as obras da barragem de Chicamba Real.

Oficiais portugueses
em visita a unidades na Argélia

ARGEL, 31.—Um grupo de oficiais estrangeiros, incluindo alemães, argentinos, belgas, brasileiros, espanhóis, iranianos, portugueses, turcos e sul-africanos, a maioria estagiários na Escola Superior de Guerra francesa, efectua, actualmente, uma visita ás diversas unidades estacionadas na Argélia.

Chegados na segunda-feira á tarde, de avião, á «Maison Blanche», os oficiais foram ontem, recebidos pelo general Raul Salan, comandante do Exército. Continuaram as suas visitas a muitas zonas de operação do corpo de exército de Argel e de Constantina.—(F. P.).

N. da R. — *Os oficiais portugueses que fazem parte do grupo referido no telegrama que acima publicamos, são os srs. tenente-coronel Alexandre da Fonseca, adido militar á Embaixada de Portugal em Paris, e capitão de fragata Ivens Ferraz de Carvalho.*

Processo sumário
Saiu-lhe cara a má-educação

O sr. Carlos Ramos é um rapaz novo que costuma ir passar, umas vezes por outras, a tarde na praia de Algés, de toalha ao pescoço e de calção de banho. Tomou um dia tais atitudes de exibicionismo e de má criação, que algumas pessoas ali presentes resolveram protestar. Um guarda da Polícia de Segurança que estava ali, á paisana, com a mulher e os filhos, interveio e repreendeu-o, dizendo-lhe que se não se comportasse como devia, chamava a Polícia, ou talvez não fosse necessário porque a autoridade estava ali muito próximo. Como ele continuasse, o guarda identificou-se e deu-lhe voz de prisão.

No tribunal, interrogado pelo magistrado, declarou que era um «hábito seu» estar naquelas atitudes. As testemunhas de acusação fizeram prova. O captor declarou que não tencionava prendê-lo, pois havia ido para a praia com a família, nas suas horas de folga, e que não desejava por esse motivo incomodar-se, mas como várias pessoas protestassem, não teve outro remédio senão intervir.

O magistrado condenou o reu em 10 dias de prisão a 20$00, três dias de multa a 10$00 e 50$00 de imposto.

O reu, ao ouvir ler a sentença, exclamou:

—Não tenho dinheiro!

—Então recolhe já á cadeia.

VÍTIMA DO FOGO
que lhe devorou a casa

VILA REAL, 31. — Um violento incêndio destruiu uma casa pertencente a António Gaspar, de 45 anos, casado, sita no lugar do Cadaval, concelho de Murça. Quando o locatário ajudava os bombeiros a extinguir o incêndio, uma das pedras da casa caiu sobre ele e arrastou-o para o braseiro.

Transportado na ambulancia dos bombeiros de Murça para o hospital desta cidade, devido aos graves ferimentos recebidos, faleceu pouco depois.

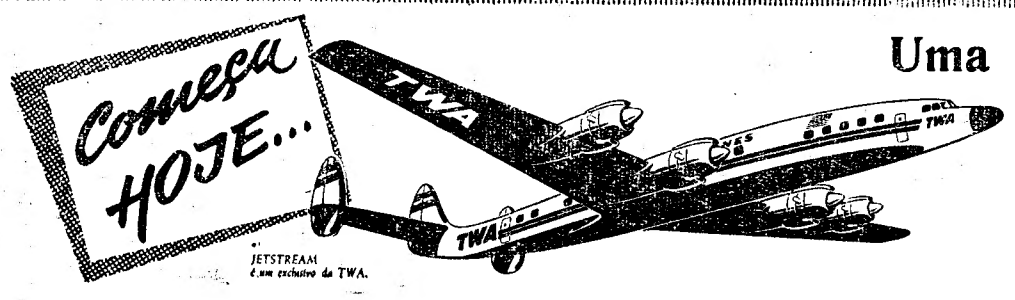
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,9; mínima, 19°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°,6; mínima, 16°,9.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 22°,8; na água do mar, 17°,4.

Hospital do Ultramar

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Junqueira, o novo pavilhão de Medicina e Cirurgia, do Hospital do Ultramar.



Uma nova concepção do transporte aéreo.
JETSTREAM*
TWA
Consulte o seu Agente de viagens ou a TWA Avenida da Liberdade, 258 • Telefone 58123 • LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Acabam de chegar as primeiras notícias da Imprensa de Lourenço Marques, que confirmam o êxito da estreia da companhia brasileira de revistas, organizada pelo empresário Giuseppe Bastos. A todos os artistas foi dispensado óptimo acolhimento. A revista de estreia «Isto é Brasil», estará em cena até domingo.

—No Largo do Rossio, em Aveiro, está já a proceder-se á montagem do teatro da companhia Rafael de Oliveira, cuja temporada começará em meados de Agosto.

—A exploração do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na época de Inverno, estará a cargo do empresário Vasco Morgado.

—Declinou o convite para participar de um elenco de opereta a artista Fernanda Baptista, há tempo a residir em Luanda.

—Da Baía, voltou ao Rio de Janeiro, continuando a actuar na «boîte» Béguin, o actor João Villaret.

—O grupo de bailados «Verde-Gaio» continua sob a direcção de Francis, a ensaiar os bailados que vai apresentar em Lausanne, para onde seguirá em Setembro.

—Vai ser confeccionado nas oficinas Paiva o guarda-roupa da revista «Curvas perigosas», que será estreada em Outubro no Teatro Maria Vitória.

—Ainda não está decidido qual o negócio teatral com que será inaugurada a época no Teatro Variedades.

Primeiras exibições

«O Preço do Oiro», no São Luís e Alvalade

Na fileira dos realizadores ingleses, que procuram sempre a objectividade e a matemática analítica já das intenções, já dos caracteres, mesmo sem o meditativo cachimbo de Sherlock Holmes — Mark Robson, autor do «Preço do Oiro», pode considerar-se um dos primeiros. Dir-se-ia mesmo querer provar-nos na captação de circunstancias, criação do «suspense», e imparcialismo no julgamento do bicho humano — que não há, apenas, em Inglaterra, um unico Hitchecock.

O «Preço do Oiro» tem duas expressões: o dar-nos não, apenas, a alma de uma cidade (Berlim em ruinas), onde muitos dos seus habitantes, pelo menos, literária e cinematográficamente, surgem como que moralmente mutilados, em crise psicológica, vivendo com desespero, mas ainda a idiossincrasia de um «yankee», que vestiu a farda de guerra, em cujo dolman rebrilham numerosas condecorações. Não há duvida que o clima bélico modifica os caracteres. Se há um «Preço do Oiro», para o amor que chega á abnegação, há que confessar que na guerra a vida perde o seu valor e o que em tempo normal podia ser um acto punível, se torna, pela excitação do ambiente, o perigo imanente, a luta sem quartel, quase como lógico, se não natural. Mas isto já é velho: o género humano não goza de livre arbitrio; é determinado, — uma peça do grande todo, sofrendo as mais variadas influências vizíveis ou imponderáveis.

O «Preço do Oiro» é uma aventura bem construída, semi-romanesca, em que se singularizou o caso do roubo de uns lingotes de oiro, encontrados no fundo de um rio, na Alemanha (despojos de guerra ainda), os quais são transportados para a Inglaterra, num avião. Dois militares: um soldado inglês e um sargento americano (equilibrio diplomático de valores), num golpe de audácia, roubam o valioso carregamento. A acção tanto decorre no país ocupado, como no espaço aéreo, e ainda na Inglaterra, rodeada das mais palpitantes circunstancias seriando toda a ordem de emoções, transições e expectativas. A narrativa é bem ordenada e contada, de maneira a tornar-se empolgante. O livro de que foi extraido desaparece por completo, sob a linguagem explicita das imagens. Há dois pontos ainda a referir. O primeiro é a marcação do caracter do sargento, que é desviado do caminho da honra por um caso sentimental, mas que se mantém sempre simpático para a plateia, a qual se satisfaz com o seu arrependimento. O segundo, é o mobil do roubo não ser pessoal, mas fundamentado num impulso de generosidade de que outros aproveitarão. Este ultimo torna-se quase simbólico, pela expressão de auxílio internacional ás vítimas da guerra. Bom desempenho, tendo á cabeça Richard Widmark. — *Visor 42.*

«Santiago», no Monumental

Neste filme em Warnerscópio e Warnercolor, evoca-se a guerra que em 1898 permitiu a independência de Cuba, as figuras de José Marti, o apóstolo de Maceo, o chefe militar, e de Isabela, cubana heróica que aparece animando a condução de armas para a libertação.

A interpretação da figura de Isabela foi confiada á bela Rossana Podestá, da estirpe dos famosos artistas teatrais do mesmo apelido, e as dos dois contrabandistas norte-americanos que pretendem negociar as armas, e que logo se apaixonam pela heroína, a Alan Ladd, o bom ladrão, e a Clay Pike, o mau. Chill Wills e Paul Fix contribuem para o bom desempenho, e Martin Rackin serviu, com vista á luta violenta e ao combate espectacular, o argumento de que ele próprio é responsável em colaboração com John Twist. Os Norte-Americanos aparecem apenas nas figuras dos dois contrabandistas de armas, com ligeiras alusões á esquadra que havia de decidir aquela guerra que alguém escreveu ter sido um duelo singular entre Edison e Espartero, o choque dos cruzadores poderosos e progressivos com os impotentes e velhos, mas heróicos, barcos espanhois.—*Visor 67.*

As estreias de hoje

No Império

Título—«A um passo da morte».
Produção—Americana.
Realização—Sheldon Reynolds.
Intérpretes—Robert Mitchun e Genevieve Page.
Argumento—Um caso de espionagem.
Processo—Eastmancolor.
Distribuição—Sonoro Filme.
Classificação—17 anos.

No Odeon

(Reposição)
Título—«Madragoa».
Produção—Portuguesa.
Realização—Perdigão Queiroga.
Intérpretes—Deolinda Rodrigues, Costinha, Helga Liné, Salvador e outros.
Argumeto—História de um amor frustrado.
Processo—Normal.
Distribuição—Lisboa Filme.
Classificação—12 anos.

O ESPECTACULO CHEIO DE ENCANTO, QUE DELICIOU O PÚBLICO DE LISBOA, VOLTA BREVEMENTE AO **EDEN** ONDE ALCANÇOU UM DOS MAIORES ÊXITOS DO ANO

Juventude de uma RAINHA

ROMY SCHNEIDER
ADRIAN HOVEN
MAGDA SCHNEIDER

num filme de
ERNST MARISCHKA

HOJE NO ODEON ÀS 21.15

O mais popular de todos os filmes portugueses

Madragoa

Real. de Perdigão Queiroga

A história de uma mulher que amou em silêncio um homem que entregou o coração a outra! Os mais belos sentimentos do povo da Madragoa através de uma história plena de HUMANIDADE e TERNURA! Com um elenco jamais reunido: Deolinda Rodrigues, Ercília Costa, Costinha, Helga Liné, Salvador, Santos Carvalho, Barroso Lopes, Assis Pacheco, Carlos José Teixeira, Amarante, Maria Olguim, Silva Araujo

DIST. da **LISBOA FILME** MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ NO ROMA
TELEF. 727778

ALBERTO SORDI
É
UM HEROI DOS NOSSOS TEMPOS

ATORMENTADO POR:
— UMA VIUVA TARADA E ROMÂNTICA...
— UMA RAPARIGA QUE SE DIZ INGÉNUA...
— UM NOIVO CIUMENTO E BRUTO...
— UM PATRÃO RÍSPIDO E IDIOTA...
— E UMA ACUSAÇÃO DE REVOLUCIONÁRIO...

RESULTADO = UMA COMÉDIA SENSACIONAL
com **FRANCA VALERI ■ GIOVANNA RALLI ■ TINA PICA**
Excl. TALMA FILMES (Maiores de 17 anos)

AVIS

Apresenta a seguir UMA ESPIRITUOSA COMÉDIA!

VIRAM A MINHA NOIVA?

UMA FAMILIA VIVIA FELIZ ATÉ QUE UMA CHUVA DE OIRO LHE TRANSFORMA A VIDA
(Maiores de 12 anos)

Durante a semana são exibidos os seguintes filmes:
Sexta e **Sábado: VÉUS DE BAGDAD,** Technicolor com VICTOR MATURE
Domingo, Segunda e **Terça: PARIS PALACE HOTEL,** Technicolor com CHARLES BOYER
Quarta e **Quinta: O MASCARA VERMELHA,** Cinemascope com TONY CURTIS
Exclusivos TALMA FILMES

O que se passa com o Teatro Avenida?

Há já dias que nos meios teatrais corre a notícia que pôs em panico centenas de trabalhadores de teatro. Vai abaixo o Avenida?

Depois da demolição interior do Ginásio, o camartelo prepara-se para entrar no corpo do velho Apolo que dentro em breve será simples legenda do passado. A notícia que voltou agora a circular diz respeito ao reatamento de negociações para venda do velho Avenida. Alguém, interessado na sua compra, estará disposto a demoli-lo e a fazer no local, com os seus anexos, um prédio de rendimento.

FEIRA POPULAR
LIDO
TEATRO SOBRE O LAGO
GRANDE ÊXITO DA FABULOSA ATRACÇÃO
ÁGUA QUE DANÇA

UMA PEGA 6$50
UM SCALABIS 7,50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A um passo da morte IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL 27173 — A's 15.15-18-15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) — Um filme de amor e aventuras
O PREÇO DO OURO
No quadro de Berlim do pós-guerra, sob a ocupação. Com **Richard Widmark** e **Mai Zetterling.**

POLITEAMA TEL. 26305 — 15.15-18.15 e 21.30 — **Grandioso êxito** do vibrante filme em louvor das mulheres de coração fiel
HISTÓRIA DE UM AMOR
com **Libertad Lamarque** e **Emilio Tuero**
Canções maravilhosas. — (Para 12 anos)

EDEN TEL. 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.30 (12 anos) — EM 2.ª SEMANA
ANASTASIA ROMANOFF
A ULTIMA PRINCESA RUSSA
com LILLI PALMER
A unica história baseada na pura verdade dos factos.

CONDES TEL. 22523 — A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) — Um argumento altamente emocionante como poucas vezes o cinema tem apresentado!
UM DIA DE VIDA
com **Columba Dominguez** e **Robert Cañedo**

IMPÉRIO Telef. 55134/35 — A's 21.30 (17 anos) — ESTREIA do filme de acção e intriga
A UM PASSO DA MORTE
com **Robert Mitchum, Genevieve Page e Ingrid Tulean**
— AR CONDICIONADO —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) — **Ultimas exibições** de uma comédia verdadeiramente refrescante
SARILHO NA TELEVISÃO
com **Peter Finch** e **Kay Kendall**
Vistavision e Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
SANTIAGO
Em **Warnerscope** e **Warnercolor**
com **Alan Ladd** e **Rossana Podestà**
— AR CONDICIONADO —

ODEON TEL. 26283 — HOJE ás 21.15 (12 anos) — O mais popular de todos os filmes portugueses
MADRAGOA
com **Deolinda Rodrigues, Ercília Costa, Costinha, Helga Liné, Salvador, Santos Carvalho, Barroso Lopes, Assis Pacheco, Carlos Teixeira, Amarante, Maria Olguim e Silva Araujo**

ALVALADE TEL. 763080 — A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos) — O filme de amor e aventura
O PREÇO DO OURO
com **Richard Widmark** e **Mai Zetterling**

TERRAÇO CAPITÓLIO — A's 21.30 (17 anos) — VAN HEFLIN em
AS ASAS DO GAVIÃO
com **Julia Adams** e **Abbe Lane**
22.45: O drama palpitante
UM SÓ DESEJO
Technicolor
Rock Hudson, Julia Adams e Anne Baxter

AVIS TEL. 27163 — A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos) — A comédia original e hilariante
O CÃO MILIONÁRIO
com **Dick Powell** — **Peggy Dow**
Inicia o espectáculo a reposição do filme: **NUNCA DIGAS ADEUS**—com **Rock Hudson.**

RESTELO Tel. 610375 — A's 21.15 (Adultos)
A PONTE DO DESTINO
com
Tony Curtis

ROMA TEL. 727778 — A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos) — A farsa mais hilariante dos ultimos anos!
Abbott e Costello Polícias
com **Fred Clark** e **Lynn Bari**
Aventuras inesquecíveis nos velhos tempos do cinema.

CINEMA IDEAL — A's 21 (12 anos)
A GUERRA DE DEUS
ESTRELA DE ANDALUZIA

TERRASSE TEL 20917 — A's 21 (12 anos) — **ODONGO ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — A's 21.30 (17 anos)
A LESTE DO PARAISO
UM SEGREDO EM CADA SOMBRA

ROYAL — A's 21 (17 anos)
O MONSTRO DO OCEANO PACÍFICO
com **Takahi Shimura**
VIDAS À MARGEM

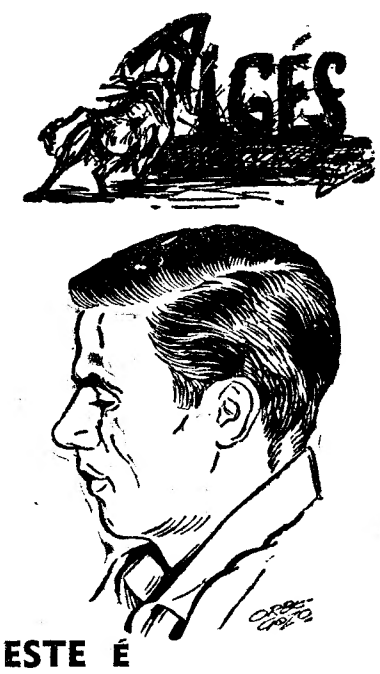
PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 36783 — A's 21.30 (17 anos)
TUDO POR TUDO
O QUE O CÉU PERMITE

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (17 anos)
UMA MULHER NO INFERNO
com SUSAN HAYWARD

LIZ TEL 48566 — A's 21.15 (17 anos)
CIDADE NAS TREVAS
AS TRÊS NOITES DE SUSANA

PARA OS QUE PRECISAM DE DISTRAIR-SE E PARA TODOS QUE, DIVERTINDO-SE, QUEIRAM FUGIR AO CALOR, GOZANDO UM ESPECTÁCULO EMOCIONANTE À TEMPERATURA IDEAL DE 21°!
ESTA NOITE, EM ESTREIA
A UM PASSO DA MORTE
(FOREIGNE INTRIGUE)

ROBERT MITCHUM
GENEVIEVE PAGE e a sueca INGRID TULEAN
NO FILME DE SHELDON REYNOLDS
EXCLUSIVO SONORO FILME, no IMPÉRIO
(Maiores de 17 anos)



ESTE É GREGÓRIO SANCHEZ
que disse há pouco numa entrevista do «Digame»—Fui pedreiro, passei muito e por isso em cada toiro que sai pela porta do curral estou disposto a fazer-lhe faena, pois cada um representa a GLORIA e a FORTUNA, e que na noite de 5.ª FEIRA, 1, às 22 horas, na PRAÇA DE TOUROS DE ALGÉS, com
LITRI e MENDES
forma o terno de matadores na
REUNIÃO ELEGANTE DA AFICION
com a elite da tauromaquia num espectáculo que não se repete.
A cavalo
ATAYDE e LOUCEIRO
Forcados Amadores de Santarém
capitaneados pelo Ex.mo Senhor
RICARDO RHODES SERGIO
Toiros de
Assunção Coimbra
A bilheteira da O. T. A. continua a servir o publico no Largo Martim Moniz, telefone 860098, na A. B. E. P., Praça dos Restauradores; e na Elite em ALGÉS
(Para 12 anos).

SÃO JORGE
APRESENTA
AMANHÃ
UMA DAS MAIS REPRESENTATIVAS OBRAS DO CINEMA E DA LITERATURA PORTUGUESA!
6 SEMANAS DE EXIBIÇÃO CONTINUA NESTE CINEMA

A GRANDE OBRA DE *ALMEIDA GARRETT* LEVADA AO CORAÇÃO DO POVO ATRAVÉS DUM FILME EXTRAORDINÁRIO
FREI LUÍS DE SOUSA
CÓPIA NOVA
UM CONFLITO CUJO HUMANISMO E VERDADE O TEMPO JAMAIS CONSEGUIRÁ APAGAR
MARIA SAMPAIO—RAUL DE CARVALHO
JOÃO VILLARET—MARIA DULCE
BARRETO POEIRA — TOMÁS DE MACEDO — JOSÉ AMARO
MARIA OLGUIM
REALIZAÇÃO DE
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
UMA PRODUÇÃO DA
LISBOA FILME
(MAIORES DE 12 ANOS)

Recintos de diversões

No «Vila Rosa», elegante «boite» da Feira Popular, haverá hoje, á noite, a «Festa da Alegria», na qual colaboram alguns artistas de categoria do nosso teatro e o «Conjunto Vila Rosa». Às 2 horas, haverá um sensacional concurso.

PAMPILHO
Uma organização PAIA ao serviço da boémia
FADOS e GUITARRADAS
CALÇADA DE CARRICHE
Telefone 779777

Colónias de férias

Principia amanhã em Vila do Conde mais um período de dois meses de funcionamento da Colónia Balnear Infantil da Liga dos Combatentes, de que beneficiam as educandas da Casa dos Filhos dos Soldados e crianças dos nucleos regionais do Norte do País. A manutenção da colónia foi de novo assegurada com donativos de entidades particulares.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NOITE FADISTA

na Feira Popular

O concurso de fado organizado pelo jornal «Voz de Portugal» no ano corrente tem o seu epílogo no próximo sábado, no Teatro Lido da Feira Popular de Lisboa, com a apresentação dos vencedores apurados nas finais: Saudade dos Santos, rainha das cantadeiras dos bairros de Lisboa, e Manuel da Silva Pereira, mariaiva de fado de 1957. A seu lado apresentar-se-ão todos os premiados no concurso.

Começou hoje
o julgamento
dos implicados nos furtos na Manutenção Militar

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, começou esta tarde, ás 13 horas, o julgamento de um importante processo instaurado contra 28 empregados da Manutenção Militar, de categorias modestas, serventes, motoristas, ajudante de fiel, caixeiro, operário e encarregado de garagem. Abel dos Santos Ribeiro, José Marques Soares, João Ferreira, Manuel Henriques, João Lavrador de Carvalho, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Teodoro Fernandes de Figueiredo, Manuel Maria da Costa, Custódio Lima Pereira, Francisco Carvalho de Oliveira, Manuel Borges Guedes, Américo Nunes Teixeira, António Figueiredo Ferreira, Joaquim Duarte Machado, Julio Teixeira, João Santos, João Rodrigues, Serafim Domingues, António do Amaral, João Baptista Augusto Sobral, Alexandre Pais dos Santos, Francisco Nunes Matilde, Artur Nunes Pilro, Alfredo Augusto Soares, António da Silva, Jordão, João Marques de Almeida, Manuel Custódio Junior e Carlos Bermudes.

Preside o sr. coronel de infantaria Henrique Guilherme Bastos Horta, que tem como vogais os srs. coronel Julio Martins Mourão, e juiz-auditor o sr. dr. João de Matos Pestana Bastos, é promotor de justiça o sr. coronel de artilharia Rodrigo Augusto Ferreira de Freitas defensor; oficioso, o sr. major Décio de Freitas; advogados escolhidos, entre outros, os srs. drs. Sargo Junior, Martins da Cruz, Chandelier Duarte, Simão Travassos e dr.ª Emília Fernandes.

Figura como partecipante do crime o sr. major Cremildo Pereira Mateus, dos Serviços de Administração Militar, em serviço da Manutenção Militar. Há dez testemunhas de acusação, vinte e cinco declarantes e cerca de cem testemunhas de defesa. No volumoso processo figuram oito receptadores, cuja culpa tocante foi enviada ao Tribunal da Boa-Hora, onde serão julgados oportunamente, após as férias judiciais. Até lá encontram-se afiançados.

O libelo acusatório, descrevendo os actos cometidos pelos presumíveis delinquentes, diz que, em datas indeterminadas dos anos de 1955 e 1956 e, possívelmente, também de anos anteriores, actuando todos em conjunto, subtraíram fraudulentamente dos depósitos de géneros da Manutenção Militar, ou das viaturas em que se procedia á sua distribuição pelas diversas unidades e estabelecimentos militares. Foi a falta dessas entregas que fez assinalar os furtos, constituídos, nomeadamente, por azeite, bacalhau e forragens, que alguns dos reus depois transportavam nas mesmas viaturas e venderam por preços inferiores aos do mercado, a diversos receptadores, identificados no processo, distribuindo entre si os produtos das vendas. Apurou-se do ultimo balanço efectuado na Manutenção Militar um volume de furtos no total de 390.160$64. O libelo alude ás reincidências do terceiro réu, e á sucessão de crimes para o sexto, décimo-segundo, décimo-quarto e vigésimo-sétimo réus.

Este julgamento deve demorar umas dez sessões. A tarde de hoje será preenchida com as chamadas das testemunhas, identificação dos acusados, entrega das respectivas contestações e talvez parte do interrogatório dos incriminados.

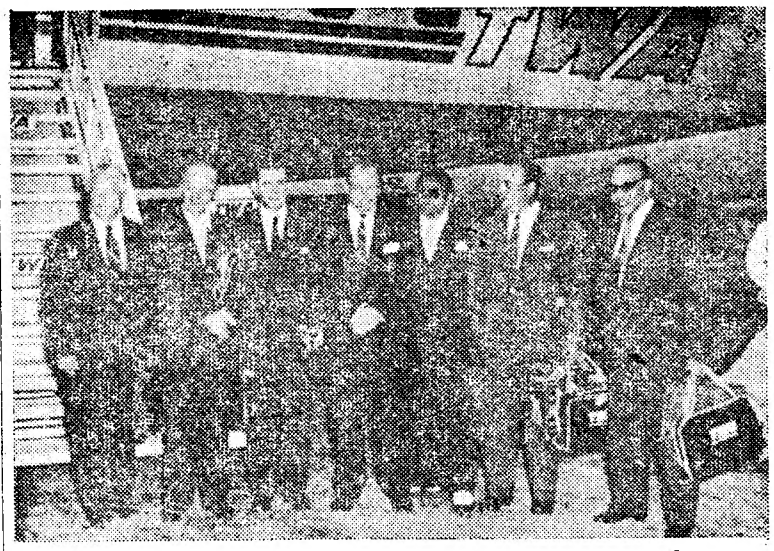
EM PORTALEGRE
o actual regime da batata desencoraja a sua plantação

PORTALEGRE, 30 — Em toda esta região do Alto Alentejo o ano agrícola satisfez os produtores, notando-se principalmente muita abundancia de trigo e de batata.

Acontece, porém, que os produtores de batata, dada a grande abundancia do produto, são obrigados a entregá-lo aos grémios da Lavoura das respectivas áreas. Ora, as condições da entrega deste tubérculo não satisfazem os produtores, que na sua grande maioria não dispõem de transportes próprios, facto que lhes acarreta despesas e perdas de tempo, além de outros inconvenientes.

Assim, em virtude daquela determinação, verifica-se pouco entusiasmo na plantação de batata, que começa agora a fazer-se nesta região, o que poderá influir decididamente na próxima colheita, tornando-a insuficiente para o abastecimento publico.

Tornam-se necessárias, pois, providências que estimulem os produtores.



Os jornalistas portugueses, que participam do acto inaugural, com os dirigentes da T. W. A. em Lisboa

Passou hoje em Lisboa
na sua viagem inaugural
o maior avião de carreira

O «Jetstream», avião de novo estilo, o maior avião de carreira, desceu esta manhã na Portela. Era pilotado pelo comandante René Pinel e trazia a bordo um total de 16 passageiros e vinha de Nova Iorque com destino a Roma. Com esta viagem, a T. W. A. inaugura oficialmente a sua entrada em serviço. Trazia a bordo alguns convidados e, em Lisboa, embarcaram com destino a Madrid e Roma, 30 passageiros, entre os quais, como convidados, os srs. Carlos Alberto Pereira da Rosa, administrador do «Século» e director do «Século Ilustrado» e da «Vida Mundial»; José Osório de Oliveira, director do «Diário Ilustrado»; Mário Rosa e Mário Pires, em representação do «Diário Popular» e do «Diário de Notícias», e o nosso camarada sr. Mário Neves, da Redacção do «Diário de Lisboa», que foram acompanhados pelo sr. comandante José Cabral, adjunto do director regional para a Europa daquela companhia. Em Madrid embarcaram também alguns jornalistas espanhóis, que se reunirão aos portugueses e, em Roma, encontrar-se-ão com outro grupo de jornalistas suíços, também convidados da T. W. A.

O moderno e elegante avião, de linhas modernas e características revolucionárias, em aeronáutica comercial, é na verdade uma esplendida unidade da frota da T. W. A., que continua a servir a aviação mundial, ligando continentes e povos e servindo também o turismo português, trazendo para Portugal numerosas excursões de americanos e luso-americanos. Na próxima viagem do «Jetstream», como convidados da T. W. A., chegarão também a Lisboa alguns jornalistas dos Estados de Massachusetts e Hode Island, onde vivem muitos milhares de portugueses e luso-americanos.

No aeroporto, á chegada do avião, encontravam-se diversas personalidades, entre as quais o sr. Roberto Laforce, director comercial da T. W. A. no nosso país; Ribeiro Antunes, chefe dos Serviços de Tráfego; pessoal do aeroporto, jornalistas, etc.

O avião largou para Roma, ás 7 horas.

Durante a sua permanência em Roma, os jornalistas serão recebidos, em audiência especial por Sua Santidade, para o que se deslocarão a Castel Gandolfo, onde o Santo Padre se encontra em férias, há alguns dias. O regresso está marcado para amanhã, ás 20 e 50.

O PORTO pelo telefone
Uma homenagem

PORTO, 31. — Organizado por um grupo de desportistas adeptos do Futebol Clube do Porto e do seu treinador Yustrich, realizou-se, ontem á noite, na esplanada do Clube Portuense de Desportos, na Rua Antero de Quental, uma homenagem ao popular técnico brasileiro.

No período agitado, durante o qual, quase um ano, grande parte da massa associativa pugnou pelo regresso do técnico brasileiro, organizaram-se grupos de aguerridos lutadores pela sua causa que alguém classificou de «maquis». Não há duvida de que a Rua Antero de Quental, á frente da qual se encontra o comerciante Artur Borges, foi das que mais se salientou na actividade e, realizada a sua aspiração, prestou ontem homenagem a Yustrich. Foi servido um «Porto de honra», durante o qual falaram os jornalistas Alves Teixeira e o homenageado, ambos aplaudidos e muito vitoriado o F. C. Porto.

Enganos perigosos

Recolheu ao Hospital da Misericórdia a doméstica Emília Maria, de 69 anos, viuva, sem morada conhecida, que, por engano, ingeriu um produto tóxico.

Furgoneta abandonada

Há já três dias que se encontra abandonada na Rua João das Regras a furgoneta F. E. 16-65.

Cartaz do Porto
para amanhã, dia 1

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ultima valsa».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Bodas de ouro».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sózinho contra a cidade».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21.30 — «Os noivos da minha noiva».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Musica, mulheres e amor» e «Cantinflas na ribalta».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Eu não sou um espia».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Mulherzinhas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Grande Carnaval».

AS CERIMÓNIAS
de juramento de bandeira

Realiza-se no sábado a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do Grupo de Companhias de Trem Auto, á Avenida de Berna, á qual assistirão altas patentes do Exército. Amanhã, á noite, no quartel daquela unidade, haverá um sarau musical interpretado por recrutas colaboradores da rádio.

No quartel do 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, no Lumiar, o acto do juramento de bandeira dos recrutas, da encorporação de 1957 efectua-se no domingo, ás 10 horas.

ASSEMBLEIA GERAL
da Companhia de Seguros «A Mundial»

Sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes reuniu-se em assembleia geral extraordinária a Companhia de Seguros «A Mundial», para eleição de cargos vagos nos corpos gerentes. Foi recordada a memória do sr. dr. António Pedroso Pimenta, presidente da assembleia geral, sendo eleito para lhe suceder no cargo o sr. dr. Tito Arantes, anteriormente vice-presidente e, para o substituir na vice-presidência, o sr. dr. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud.

DESPORTOS

FUTEBOL LUSO-BRASILEIRO

O Benfica teve êxito
no jogo-desforra de ontem disputado na Baía

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SALVADOR, 31—S. C. Baía e S. L. Benfica, sob o beneplacito do organizador da excursão, concertaram um jogo-desforra. Estava ainda fresca na memória dos entusiastas a sensacional derrota dos campeões portugueses, á qual, porém, em nada surpreendeu os desportistas do Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos. Tanto assim que nesses grandes centros futebolisticos logo se vaticinaram inêxitos aos benfiquistas se estes fossem coagidos, por força do contrato, a medir no Brasil forças com equipas de segundo plano, mas impetuosas e dispostas a fazer figura mercê do «sangue na guelra» da maioria dos seus elementos, dispostos a tudo para desfeitear os mais cotados adversários.

Financeiramente, o jogo-desforra de ontem á noite—os Portugueses não tiveram sorte no unico desafio que até agora disputaram á luz do dia—teve êxito. Afluiu ainda mais publico que no encontro do domingo anterior.

Diga-se, a propósito, que o S. C. Baía dispõe de um «team» valoroso, o qual ontem alinhou com todos os seus titulares. Diga-se, ainda, que o S. C. Baía, com essa equipa, realizou, há pouco tempo, uma excelente digressão pela Europa, totalizando 14 vitórias, 6 empates e 9 derrotas, nos 29 desafios efectuados.

*

Os benfiquistas começaram o prélio de ontem decididos a adiantarem-se, o mais depressa possível, no marcador—e conseguiram ver realizados tais propósitos. Em coisa alguma intimidou os Lisboetas o facto do «team» adversário se apresentar, desta vez, completo—por sinal com uma famosa constituição.

Aos 3 minutos—a primeira sensação de golo: passe de Coluna, remate de Caiado, bola a esbarrar na trave.

Os Baianos, tal como no ultimo desafio, reagiram de pronto, com energia, mas desta feita ficaram perturbados, devido á energia, velocidade e ímpeto extraordinários postos na luta pelos benfiquistas, mais do que nunca dispostos a ressarcirem-se do malogro de domingo.

A defesa da equipa lusa começou cedo a revelar notável segurança contra ela esbarrando a maioria dos contra-ataques dos locais. O guarda-redes Costa Pereira conheceu largos períodos de inactividade.

Aos 9 minutos, a coroar um trecho de velocidade verdadeiramente diabólica, imposto pelos Portugueses. Aguas conseguiu o 1.º golo, com um remate espectacular, a passe de Palmeiro e depois de um avanço delineado com precisão e beleza.

Aos 20 minutos, 2-0 para os Portugueses: passe de Aguas, remate, sem preparação, de Cavem, que levantou o publico.

Os benfiquistas persistiram no seu domínio, não abrandando a velocidade de conjunto e de execução individual, perdendo Coluna e Salvador de maneira inexplicável, quando se encontravam isolados, apenas com o guarda-redes na sua frente, dois golos que a todos se afiguravam certos. E a primeira parte concluiu com 2-0.

*

No segundo período, os Baianos atacaram em massa, com grande ímpeto, mas a defesa adversária, dando réplica esforçada, jámais se desuniu. Pôde até fomentar contra-ataques, que colocaram em sérios riscos a defesa dos Baianos.

Aos 6 minutos, Carlito conseguiu reduzir a diferença, fixando a marca em 2-1 a favor dos Portugueses. Estes trataram de acautelar o dispositivo da defesa, até porque os seus dianteiros se encontravam por demais importunados na conclusão dos lances.

Ao fim, vitória merecida do Benfica no movimentado jogo-desforra de ontem á noite!

*

Sob a arbitragem do sr. Cavalcanti Brito (que também dirigira o outro jogo) e que revelou imparcialidade em ambas as actuações, as equipas alinharam:

BENFICA—Costa Pereira; Artur, Zézinho e Pegado; Alfredo e Angelo; Palmeiro, Caiado, Aguas, Coluna e Cavém.

BAÍA—Jair; Bacamarte, Henrique e Alves; Vicente e Florivaldo; Frader, Vassil, Carlito, Otonei e Isaltino.

Estiveram em mais evidência: no Benfica: Costa Pereira, Artur, Pegado, Angelo, Caiado e Aguas; no Baía: Jair, Henrique, Florivaldo, Carlito e Otonei.

LOPES DO SOUTO

O Benfica defronta ámanhã o Santa Cruz F. C.

A representação do Benfica seguiu hoje de avião para o Recife, onde amanhã á noite realiza novo encontro (7) defrontando o Santa Cruz F. C.

Otto Glória
regressa ao Brasil no fim da época

SÃO PAULO, 31—Otto Gloria, o conceituado técnico brasileiro, ao serviço do Benfica, que, sob a sua orientação conquistou dois campeonatos nacionais de futebol, fez declarações ao jornal «Sport Press», desta cidade:

«Firmei contrato — disse — por mais um ano com o Benfica, mas, após esse compromisso, voltarei ao Brasil, não para me dedicar ao futebol carioca, pois ficarei em São Paulo. Pelo que vi no Rio, o ambiente não é muito favorável para se trabalhar.

Depois de várias diligências junto de Otto Gloria, por alguns clubes europeus e, também, cariocas, cabe agora aos clubes bandeirantes tratarem, desde já, com o técnico do Benfica da sua ida para o futebol paulista, baseados nas declarações por ele prestadas áquele jornal de São Paulo.—(L.).

DOIS MIL CONTOS
por um futebolista

SÃO PAULO, 31—O «Florentina» ofereceu ao famoso «internacional» do Brasil, Julinho, cinco milhões de cruzeiros (cerca de 2.000 contos), para a renovação do contrato.

Julinho fez uma contra-proposta, pedindo dois milhões e 500 mil cruzeiros, metade da importancia oferecida pelo «Florentina», por dois anos e passe livre no final.—(L.).

Tauromaquia
Amanhã, á noite, em Algés

A corrida de amanhã, á noite, em Algés, merece ser apontada ao publico pelo facto de reunir os dois matadores de touros que em Espanha estão este ano á cabeça de todos, em numero de corridas e de corte de orelhas, Miguel Baez «Litri» e Gregorio Sanchez, com o nosso Francisco Mendes, figura das mais importantes feiras espanholas, como a de Valencia que terminou ao som de musica e entre ovações. Os touros são dos srs. Assunção Coimbra, que sempre os apresenta bem; os cavaleiros, Ataíde e Louceiro, e o grupo de forcados o dos Amadores de Santarém, capitaneados pelo sr. Ricardo Rhodes Sérgio.

Propaganda e turismo

No avião da Swissair chegou a Lisboa o jornalista Georges Gygax, redactor da revista «Illustré», de Lausanne, que vem recolher elementos para o numero especial dedicado á Exposição de Lausanne. Terá a colaboração do SNI durante a sua permanência em Portugal:

DESPORTOS

COMEÇA AMANHÃ A 20.ª VOLTA A PORTUGAL

Paira sobre a prova o «enigma espanhol»

Ribeiro da Silva, Barbosa e o F. C. do Porto são realidades a considerar!

Nunca se sabe o que está dentro de uma «melancia». Também nunca se sabe o que está «dentro» de uma prova velocipédica... Mais particularmente de uma corrida

ALVES BARBOSA

que dura 17 dias e tem 2.692 quilómetros, como será a Volta a Portugal que amanhã começa no Estádio do Lima. Para já, as previsões são optimistas. Todos estão convencidos, e nesse numero nos incluimos, de que teremos uma grande corrida. As previsões baseiam-se nestes aspectos fundamentais: imposição de médias mínimas por etapas e sanções quando elas não forem atingidas; presença de espanhóis, tidos como corredores duros, que estão habituados a provas deste tipo, mais difíceis ainda que a nossa; estímulo acusado por todos os ciclistas, em relação a Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, querendo demonstrar que podem chegar onde eles já chegaram; emulação Norte-Sul, sempre aliciante; aparência de força que oferece a equipa do F. C. do Porto, não obstante a substituição de Artur Coelho por José Cardoso.

*

Há a impressão de que os «portistas» procurarão entre o Douro e o Tejo desembaraçar-se do Bairradino, até porque este não parece encontrar-se em boa condição física. Ataques sucessivos podem alcançar o objectivo. Depois lá mais para diante, não surpreenderá que a ofensiva dos «azuis e brancos» alveje o «outro» isto é, Ribeiro da Silva. Não cremos, e esta opinião julgamo-la largamente divulgada,

RIBEIRO DA SILVA

que o F. C. do Porto, especialmente, e os outros clubes aceitem fazer a prova á vontade dos dois famosos estradistas, pois isso representaria, a nosso ver, a sua perda. Deixá-los conduzir as operações, será entregar-lhes os trunfos de mais valia, será pôr-lhes o «best» nas mãos...

Temos a noção de que a «batalha» se desencadeará logo á saída do Porto, embora se julgue que os ciclistas das Antas seguiram preparação especial para a montanha. Simplesmente, isso parece-nos em contradição com o unico plano de luta que, neste momento, ao F. C. do Porto convém seguir. Deixar a ofensiva para mais tarde será, talvez, uma temeridade.

*

Tudo isto põe em duvida os prognósticos nos vários sectores da classificação: geral individual, geral de equipas, «Prémio da Montanha». De resto, essa duvida tem de prevalecer, na medida em que o valor dos espanhóis se afigura uma incógnita que «a priori» paira sobre o nosso «Tour». Todos os cálculos se reservam áquilo que os Murcianos possam valer, mas, entretanto, deixando viva essa reserva, poder-se-á estabelecer um certo «jogo» comparativo entre os Portugueses e não incluimos os Cariocas por julgarmos que eles vêm mais para aprender do que para ganhar... Todavia, não é de desprezar uma surpresa. Apenas ela não parece muito possível, por mais simpatia que os rapazes de além-Atlantico devam merecer-nos.

*

Individualmente, em condições normais, Ribeiro da Silva e Barbosa formariam o par dos unicos vencedores naturais. O bairradino, porém, não se considera em estado físico compatível com o tremendo esforço de mais 2.692 quilómetros a acumularem-se aos 8.000 da «Vuelta» e do «Tour». E de Ribeiro da Silva, que «vende saude», não se sabe até que ponto estará «marcado» por essas duas duríssimas provas, nas quais foi 4.º (1.º dos estrangeiros) e 25.º, impressionando vivamente os técnicos, mesmo os mais obcecados por Barbosa.

Têm, pois, de colocar-se restrições ao favoritismo que, mesmo assim, ainda lhes é devido. E na linha do que acima dizemos, pensamos que os candidatos mais sérios têm de procurar-se entre os ciclistas do F. C. do Porto. O equilibrio do conjunto «portista» pode impor e defender um «leader» e este tanto é capaz de ser o veterano, experimentado e resistente, Luciano Sá, como Sousa Santos (2.º em 1955 e vencedor do Porto-Lisboa de 1957) ou como Emidio Pinto, cuja regularidade é muito de considerar. Ainda são de atender os «académicos» Agostinho Ferreira e Joaquim Carvalho, homens de acentuadas características de «voltistas», sofredores, intrépidos e regulares; os benfiquistas João Marcelino, campeão nacional, calculista e hábil táctico, e Fernando Maltês, desde que se convença do que realmente pode valer, e os sportinguistas Manuel Graça, sobrio, sem fulgurancia, mas forte, e José Calquinhas, mais fino, corredor de «souplesse», susceptível de extrair óptimo rendimento das suas boas faculdades físicas.

*

Por equipas, a superioridade do F. C. do Porto, no plano nacional, parece evidente, como revelaram o Porto-Lisboa e as corridas de selecção para a Volta á Espanha. A baixa de Artur Coelho terá reduzido um tanto a supremacia dos «portistas», mas o conjunto Luciano Sá, Sousa Santos, Emidio Pinto, Carlos Carvalho e Carlos Pinheiro oferece uma sensação nítida de poder e capacidade. Deverá, todavia, pensar-se no Académico (vencedor de 1956), no Benfica (2.º em 1956) e no Sporting, não se admitindo qualquer probabilidade ás restantes equipas. Exceptua-se, como é óbvio, o caso da

LUCIANO DE SÁ

turma espanhola, que se apresenta a maior incógnita desta 20.ª Volta.

*

No «Prémio da Montanha», Ribeiro da Silva, se, em boas condições atléticas, reune largas possibilidades. As suas qualidades de trepador, já notadas aquém fronteiras, definiram-se abertamente em Espanha e na França, muito especialmente ao dominar o duro «juiz de paz» que é o Tourmalet, em plenos Pirenéus. Todo o favoritismo vai, naturalmente, para ele. Condicionemo-lo, porém, a um José Carlos Carvalho, «rei da montanha» em 1955, a um José Firmino, a um Manuel Polido e, sobretudo, aos ignorados Espanhóis. Torna-se conveniente, a propósito, observar que os espanhóis têm dado ao ciclismo grandes escaladores (Trueba, Berrendero, Bahamontes, Loroño, Esquerra, etc.) e que nada surpreenderá se no seu grupo vier um ou mais trepadores de muita categoria.

Ao fim e ao cabo, os favoritos principais são: Ribeiro da Silva e Barbosa na classificação individual; Ribeiro da Silva na montanha e o F. C. do Porto na classificação de equipas. Mas, em qualquer dos casos, condicionado ao que possa valer a equipa que vem de Espanha!

SOUSA SANTOS

HOQUEI EM PATINS

Uma brilhante vitória do Paço de Arcos (6-3) sobre a equipa de Sintra

Prosseguiu, ontem, com os encontros Cascais-Oeiras e Paço de Arcos-Sintra, o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins (1.ª Divisão).

Ambos os desafios eram importantes, mas o marcado para Paço de Arcos rodeava-se de extraordinária expectativa. Era corrente a pergunta: «O Paço de Arcos repetirá a proeza que logrou contra o Benfica?».

A resposta está dada com toda a firmeza — Sim!

Com efeito, o «cinco» da Costa do Sol conquistou sobre a equipa que melhor conjunto tem exibido — o Sintra — uma esplêndida vitória que, talvez peque apenas por a sua expressão numérica (6-3) indicar uma diferença de valores, de facto, inexistente.

A equipa de Correia dos Santos, que reapareceu em bom estilo, quer antes do intervalo, quer depois só, em leves momentos, perdeu o governo do jogo.

E a verdade é que o Sintra não atingiu a bitola dos desafios anteriores. Os motivos são diversos, como quase sempre. No entanto, há a destacar os seguintes: a acção envolvente do adversário que a defesa sintrense não conseguiu anular. Este pormenor foi evidentíssimo no despique travado entre os «capitães» das duas equipas e que foi amplamente favorável ao visitado.

A magnífica exibição de Pompeu bem secundado por Virgílio e que não permitiu ao binário forasteiro, salvo nalgumas ocasiões do primeiro trecho da partida, desferir os perigosos golpes ofensivos que o mesmo, quando á redea-solta (passe a imagem) tão bem sabe traçar.

Tem, porém, o duo dianteiro dos «azuis» uma atenuante para justificar o fenómeno — Edgar não apoiou, com a sua tradicional eficiência, os seus companheiros. O médio da selecção nacional pareceu-nos sem poder atlético, talvez, proveniente, de excesso de trabalho...

Nos aspectos atrás referidos, assenta fundamentalmente o êxito do Paço de Arcos, que voltou a dar aos seus muitos adeptos a persuasão de que o quadro estará presente no «Nacional».

O jogo, em si, foi esplêndido — veloz, com lances alternados, num e noutro meio-rinque, a dar que fazer aos guarda-redes, respectivos. A correcção imperou. Quase chegou, em dada altura da segunda metade, a ser letra morta, mas que a ordem inteligente do treinador do P. de Arcos, Carlos Ramos, fazendo entrar, de novo, Venancio, acabou por resolver com a maior oportunidade.

A marcha dos golos: aos 5 m., Raio, de grande penalidade, 0-1; aos 7 m., Virgílio, de grande penalidade, 1-1; aos 8 m., Correia dos Santos, 2-1; aos 16 m., Pompílio, 2-2. Na segunda parte: aos 4 m., Pompílio, 2-3; Correia dos Santos, aos 7, 14 e 15 m., 5-3; aos 19 m., Virgílio, 6-3.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro as equipas alinharam:

P. ARCOS — Valente, Pompeu, Virgílio, Correia dos Santos, Venancio e Coelho.

SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio, Faria e Fernando Santos.

JOSÉ GRAIS

Cascais, 4—Oeiras, 1

Os Cascalenses venceram justamente a Associação de Oeiras, que, na primeira metade da partida, ofereceu magnífica resistência como pode deduzir-se da marca que ao intervalo se verificava — 2-1. No final, vitória do Cascais, por 4-1, golos obtidos por Luís Mota (2); Trabazos (2), ambos de grande penalidade; e Machado.

Sob a direcção de Vitor Cardoso as equipas alinharam:

CAISCAIS—Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota, Trabazos e Carlos Santos.

OEIRAS — António Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Machado.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	10	7	—	3	34-25	24
Cascais ...	10	6	2	2	37-25	24
Benfica ...	9	7	—	2	45-18	23
F. Benfica	10	4	3	3	39-28	21
C. Ourique	10	5	1	4	42-29	21
Mundet ...	9	3	3	3	22-30	18
Oeiras	10	3	2	5	17-33	18
P. Arcos...	10	4	—	6	31-34	18
Parede ...	10	2	2	6	27-31	16
C. U. F. ...	10	1	1	8	15-55	13

O campeonato prossegue hoje, com o encontro Benfica-Mundet, marcado para o rique do Campo de Ourique.

Esplêndida vitória do Sporting de Torres, no regional da segunda divisão

A segunda volta do regional da segunda Divisão continuou ontem, com os encontros Sporting de Torres-Educação Física e Sacavenense-Académica da Amadora.

Os «leões» de Torres lograram transformar o empate da primeira volta (2-2) em excelente triunfo, pelo que continuam no segundo lugar da classificação.

Por seu turno a Académica da Amadora, em evidente recuperação, bateu, folgadamente, o Sacavenense, que, já na primeira volta, perdera por 0-8. Eis alguns apontamentos sobre os dois desafios:

Sp. Torres, 6—Ed. Física, 2

Jogo em Torres Vedras, dirigido por Artur Dyson.

As equipas:

SPORTING — António Augusto, Filipe, Sarreia, Ferreira, Bento, Leitão, Luís Manuel e Azevedo.

ED. FÍSICA—Miranda, Afonso, Perdigão, Silva, Brilha, Vitor Cunha, Tancredo e Leitão.

Ao intervalo, 3-0.

Marcaram pelos vencedores: Bento (3), Filipe (2) e Sarreia. Pelos vencidos: Perdigão e Vitor Cunha.

Sacavenen., 1—A. Amadora, 7

Jogo em Sacavem, dirigido por Inácio Tereso.

As equipas:

SACAVENENSE—Joaquim, Pombo, Teixeira, Silva, Pitacas, Silvestre, Morgado e Faria.

AC. AMADORA—Macedo, Vasco, Sousa, Raul, Vicente, Wilson, Vitor e Lucílio. Ao intervalo, 1-3.

Marcaram pelos vencedores: Vicente (3-, Wilson (3) e Sousa. Pelos vencidos: Pitacas.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sport. ...	11	11	—	—	80-22	33
Spt. Tor.	11	9	1	1	74-30	30
Ed. Física	12	7	3	2	65-37	29
A. Amad.	12	7	1	4	59-46	27
Lisgás ...	10	5	3	2	34-42	23
N. Setub.	11	5	2	4	33-42	23
L. Algés..	11	4	3	4	52-46	22
Estrem. ..	10	4	2	4	48-37	20
Sacav. ...	12	4	—	8	17-70	20
Queluz ..	11	3	1	7	33-54	18
H. Bel. (*)	11	—	—	11	14-87	10

(*) Tem uma falta de comparência.

O campeonato prossegue hoje, com os encontros, H. Belém-Estremoz, Lisgás-N. Setubal e Queluz-L. Algés.

AUTOMOBILISMO

Marinho Lemos ganhou o Prémio Internacional de Lourenço Marques

Na disputa do Grande Prémio Internacional de Automobilismo de Lourenço Marques, o corredor metropolitano Rui Marinho Lemos, alinhando com um Porsche Spyder», na classe Sport, incluindo carros de cilindrada até 1.500 cc. e mais de 1.500 cc., foi o vencedor absoluto, batendo indiscutívelmente todos os demais corredores. Rui Marinho Lemos é um experimentado corredor, que tem participado em diversas provas, com as melhores classificações.

CASINO ESTORIL
AMANHÃ
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE VERÃO
ESTREIAS de
SANDU SCOTT
Miss América 1956
vedeta da New-City-Radio
e
YOLA e PAULO
Coreografia folclórica portuguesa (17 anos)

De ontem para hoje

CASAS ECONÓMICAS

A distribuição de casas económicas que vai ser feita, por concurso, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social é um assunto que naturalmente interessa um grande numero de pessoas. A fim de esclarecer os candidatos e evitar-lhes inuteis e prejudiciais iniciativas, o Ministério das Corporações torna publico que «Na atribuição das habitações económicas respeitar-se-ão rigorosamente as condições e as preferências estabelecidas na lei». E elucida que, como aos diferentes serviços e funcionários do Ministério estão a chegar numerosíssimos pedidos de carácter pessoal a favor dos candidatos aos referidos concursos, causando perturbações de diversa natureza, o Ministério manifesta o mais vivo empenho no sentido de que os concorrentes se limitem a apresentar os seus requerimentos nos termos já fixados, de acordo com os preceitos legais em vigor. O vício da cunha, a ansia de atropelar os demais e de cada um se fazer valer são, na verdade, maus hábitos humanos, muito correntes em Portugal e bem merecedores de reforma.

VOCAÇAO PARA-QUEDISTA

«AO menino e ao borracho põe-lhes Deus a mão por baixo». Não foi um borracho, desta vez, mas um menino (onze anos é ainda o fim da infancia) o favorecido dos deuses, ou do seu anjo da guarda, pois os anjos usam asas e para se chegar intacto á rua, saltando de cabeça para baixo, de uma janela com oito metros, não é mister menos do que isso. Parece milagre. No entanto, aconteceu. No asilo de Marvão, o António Poças Serrano, que é grande nadador e mergulhador, anunciara aos companheiros, pouco antes de se deitar, que ia nadar. E o caso é que, numa crise de sonambulismo, julgando-se encarrapitado numa prancha de saltos, se atirou em voo da janela do asilo. Porém — facto prodigioso —, deu uma cambalhota no ar e apenas sofreu, ao aterrar, ligeiras escoriações... Andou com sorte, desta vez, mas — acautele-se o António Poças com o seu sonambulismo! — não é aconselhável insistir nestes saltos em seco...

O PODER DA VONTADE

REGRESSARAM ontem á capital os dois doentes do Hospital Ortopédico de Lisboa — António Pereira dos Santos e José António Ciriaco — que participaram nos Jogos Anuais para Paraplégicos realizados em Inglaterra, nos quais disputaram com bons resultados as provas de «arco e flecha». Um deles foi a expensas da Companhia de Seguros Comércio e Industria. Lição de coragem e de espirito construtivo dão-na aos seus pares e ao Mundo em geral os enfermos desta natureza (sem esquecer aqueles que os acompanham e estimulam), vencendo a sua natural melancolia, o sentimento de invalidez e todos os inerentes complexos de inferioridade. Bem hajam, pelo seu valor, pela sua capacidade de adaptação, pela sua confiança e glorificação da vida, estes dois jovens (o mais velho tem 29 anos e o mais novo 22) que semelhante exemplo de vigor moral e conquista de possibilidades físicas oferecem aos homens sãos, quantas vezes derrotados. Ponham os olhos neles aqueles que se sentem naufragar no desanimo!

O PRECIPICIO DE FOGO

NO Pinhão, que está a sofrer os rigorosos efeitos da estiagem, o termómetro subiu a 40 graus á sombra. Muitas pessoas da vila chegam a fazer percursos de 10 quilómetros para conseguir uma pinga de água. Pior, porém, do que o braseiro do sol é o das chamas implacáveis que devoram vidas e bens. Quando o proprietário António Gaspar, do Cadaval (Murça) lutava, com baldes de água, sobre o telhado da sua moradia, contra o incêndio que ameaçava consumir-lhe casa e haveres, uma pedra que de algures se desprendeu atingiu-o e precipitou-o na voragem. Todos os esforços para o salvar resultaram inuteis. Em Pinhel duas crianças atearam fogo a uma eira. E o calor continua, a seca impiedosa alastra, os fogos rebentam inesperadamente, como tumores de um mal sem razão, por esse país fora que o Julho agonizante ainda abrasa.

A INDIFERENÇA DOS ELEMENTOS

NA região de Monte Real morreu, de um modo horrível, junto do colector de Amor, um rapazinho de 6 anos (Rogério Ribeiro), que se foi afundando e se submergiu no lodo, antes que sua mãe, alucinada, pudesse acudir-lhe. Em Tancos apareceram a boiar os corpos do cabo e do soldado que pereceram afogados quando atravessavam o Tejo num barco de lona. Dois exemplos da crueldade de uma existência em que os elementos, por vezes, nos aparecem em toda a sua fria e implacável indiferença pelos destinos humanos.

JORNAL PEQUENO

O sr. presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministros da Presidência e do Interior e recebeu o sr. dr. Tito Lívio Ferreira. * Tomou posse o novo presidente da Camara Municipal de Leiria, sr. Olímpio Duarte Alves. * Na Laboratório de Engenharia Civil, o sr. eng. Luís de Matos, director da Divisão de Planeamento do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem do Brasil, fez ontem uma conferência sobre «Problemas Rodoviários do Brasil». * Foi eleito presidente da Sociedade de Ciências Médicas o sr. prof. Aires de Sousa. * Receberam ontem prémios no Governo Civil de Lisboa as «équipes» de tiro da P. S. P. que conquistaram um primeiro prémio em Atenas e um segundo em Turim. * Foi prestada homenagem aos aviadores militares sepultados no cemitério de Loriga. Assistiu ao acto o adido militar britanico. * Em Agildes (Celorico de Basto), morreu a sr.ª Maria Alves, de 70 anos, arrastada pela derrocada da escada da sua residência. * Lavra em Goa uma grnde epidemia de gripe (1.121 casos já registados), mas por ora não houve mortes.

Duas cobras de meter medo

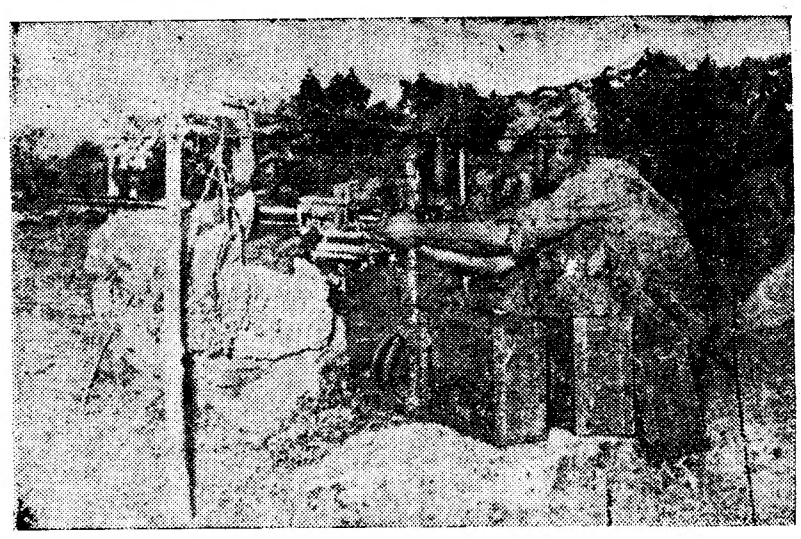
alimentavam-se a leite de vaca e de porca

AVEIRO, 30 — A dois passos desta cidade, na povoação da Quinta do Gato, reside com sua mulher o agricultor Manuel Ferreira Santiago Carramona que, além de outras espécies de animais, possui uma vaca e vários suínos. De há uns tempos a esta parte, a esposa do sr. Carramona queixava-se de que a vaca, ao contrário do que sempre havia sucedido, estava a dar pouco leite apesar da cuidada alimentação que lhe era ministrada.

O caso começou a intrigar o casal, até que, numa ocasião em que ali se realizava uma reunião de família, a criada da casa teve necessidade de ir a uma dependência anexa á residência e a, soltou um grito aflitivo. Todos os membros da família acorreram ao local, onde a rapariga, cheia de medo, mal pôde explicar-se e dizer que tinha visto á sua frente uma enorme cobra. Iniciadas pesquisas, pouco depois, em vez de um, foram encontrados num esconderijo, dois daqueles répteis, de grandes dimensões, cuja presença assustava as pessoas mais destemidas. Dois rapazes mais afoitos, primos do sr. Carramona, munidos de varapaus, atacaram com decisão as duas cobras, que pouco depois sucumbiam.

No local juntou-se muita gente da vizinhança. Todos puderam então concluir que os bichos, cujo esconderijo era junto do curral da vaca e dos suinos, se amamentavam daquela e de uma porca que há pouco tivera uma ninhada de leitãozinhos.

Na verdade, o sr. Carramona já verificou, com grande alegria, que a vaca voltou a dar a normal produção de leite e que a porca alimenta em melhores condições os leitõezinhos.



Uma metralhadora em acção

Uma reunião

do subsecretário da Educação com os assistentes religiosos da M. P.

Sob a presidência do assistente nacional da M. P., reverendo dr. Alves de Campos, efectuou-se esta manhã, no Colégio Pio XII, uma sessão plenária de estudo, integrada na reunião dos assistentes religiosos deste organismo.

O sr dr. Gonçalves Viana, director do Instituto Nacional de Educação Física, falou de «Psicologia e educação da juventude», tema que foi debatido pela assembleia.

Os sacerdotes que participam no curso reuniram-se depois num almoço a que presidiu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional. O reverendo dr. Alves de Campos apontou os resultados da reunião e apresentou algumas sugestões no sentido de melhorar a acção de assistência religiosa, integradas na M. P. O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, por seu turno, pôs em relevo o significado desta reunião de estudo, a importancia do trabalho realizado pelos assistentes religiosos da M. P. e o muito que lhes cumpre ainda fazer.

Ainda esta tarde, ás 18 e 15, os assistentes religiosos da M. P. serão recebidos pelo sr. cardeal-patriarca, ao qual apresentarão cumprimentos e relatarão os resultados dos estudos realizados durante a reunião.

Um carro de combate na

Férias judiciais

A época judicial que finda hoje, teve a preenchê-la a apreciação de milhares e milhares de processos de todo o género de incriminação no sector criminal. Não se pode imaginar o que é a actividade desenvolvida na parte cível, que abrange um volume incalculável de processos. Na Relação e no Supremo Tribunal de Justiça julgaram-se centenas de recursos dos mais transcendentes pleitos. Na Boa-Hora, o esforço dos magistrados e dos funcionários judiciais ultrapassou tudo quanto se possa imaginar para aprontar processos para julgamento. Nos juizos correccionais correram milhares de processos. Nos criminais apreciaram-se, no período que finda, causas importantes e algumas de alto relevo. Os juízes dos correccionais, além dos seus processos, julgados de manhã, seguiam, á tarde, a tomar parte nos colectivos. Para se avaliar a medida desse esforço, poderá citar-se o exemplo do magistrado de um juízo correccional que lavrou, em cerca de quatro meses, 529 sentenças, não contando com despachos e outras decisões, além da intervenção que teve em pleitos de audiência colectiva.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fi companheiro de todas as tard s. o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diárjo para as praias, termas ou cam po, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritório. Rua da Rosa, 57 2.º.

10 dias ... ... 10$00
20 dias ... ... 20$00
30 dias ... ... 30$00

Embaixador de Portugal

em Espanha

SAN SEBASTIAN, 31 — Entre os membros do corpo diplomático acreditado em Madrid que se encontram já nesta cidade para a temporada oficial de Verão, inclui-se o embaixador de Portugal, dr. José Nosolini. — (Efe.).

O problema das casas económicas

e o sistema de construção WELO

Entrevista com o director-técnico da SIMATE concessionária da patente WELO em Portugal

Quando há dias prometeu prestar-nos esclarecimentos acerca do novo sistema belga de construção que foi objecto de duas notícias publicadas neste jornal, o Snr. Engenheiro Marques da Costa, director-técnico da SIMATE, referiu-se ao que considerava «uma verdadeira revolução em certo sector da construção». Tal afirmação, feita por um técnico da construção civil, tem interesse excepcional, no momento em que a construção civil se encontra numa fase de grande desenvolvimento entre nós e em que se estudam grandes planos para resolver o problema das casas económicas.

Por esse motivo, ao sermos amávelmente recebidos por aquele distinto engenheiro, começámos por lhe pedir que nos dissesse qual o sector da construção em que o sistema WELO poderia considerar-se «revolucionário» e porquê.

— Quando fiz aquela afirmação, queria referir-me especialmente ao problema da construção de blocos de casas económicas, o qual, na minha opinião e creio que também na dos técnicos mais autorizados na matéria, é essencialmente um problema de estandardização de materiais, ou melhor, da pré-fabricação, em série, do maior numero possível se não de todos os elementos de que se compõe a construção de uma casa, mas em condições tais que a construção resulte, de facto, a mais económica possível sem prejuízo das exigências técnicas nos seus diversos aspectos.

E o sistema WELO vem, então, ao encontro desse desideratum?

— Exactamente. No que diz respeito á construção das paredes, nada havia, até agora, em materiais pré-fabricados, que pudesse substituir a tradicional alvenaria de tijolo, que requer um considerável dispêndio de mão-de-obra especializada e não pode, por outro

(Continua na 11.ª página)

EXAMES

Ofereça um relógio, encontra o melhor sortido e preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

A caça às codornizes

abre amanhã

A partir de amanhã, inclusivé, é permitida a caça ás codornizes e outras aves não indígenas nos terrenos de leziria situados no distrito de Lisboa, a Sul do caminho de ferro do Norte, e nos concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos, desde que nuns e noutros não sejam sedentários o coelho e a perdiz.

BANHE OS SEUS CÃES COM

A venda nos bons estabelecimentos

HOTEL DO AVELAMES

Aberto até 16 de Setembro

PEDRAS SALGADAS

MARAVILNOSAS
ÁGUAS ALCALINAS

CONCURSO HIPICO
INTERNACIONAL
de 10 a 20 de Agosto

«O ACA

EXTERNATO PRIMARIO.
MOVIMENTO ESCOLAR NO
891 ALUNOS
SEXO MASCULINO — RUA
TELEF.
SEXO FEMININO — AVENI
TELEF.
ESTAO ABERTAS AS MATRICU
OBS. Pelo decreto-lei n.º 41 19
DO 3.º CICLO, são obrigados á insc
em 15 de Setembro.

Com duas horas de fogos reais

de todas as armas de Artilharia, Infantaria e Engenharia

terminaram hoje os exercícios de recrutas das unidades do Governo Militar de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Numa segunda fase, as baterias passaram para outras posições mais distantes dos alvos, entre 7 e 10 quilómetros, para tiro de preparação observável, apenas, de postos especiais distantes da linha das ...as.

Entretanto, as metralhadoras, os morteiros, os canhões sem recuo e outras armas da Infantaria fa-

combate na zona de exercícios

...iam o seu tiro de regulação de posições préviamente escolhidas.

Desde as 19 horas de ontem até às 7 de hoje, foi levantada a interdição da zona ao transito civil, que, depois, até ás 9 horas, foi restabelecida, sendo também extensiva aos veículos militares. Tanto assim que o general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, o brigadeiro Tormenta, director dos Serviços de Administração Militar e os adidos militares americanos e franceses tiveram de esperar com os jornalistas as nove badaladas, para se dirigirem ao posto de observação instalado no Moinho de Murche.

Os serviços de saúde e de incêndios

Durante o levantamento da interdição de transito, continuaram, na zona, os trabalhos das tropas, pois havia necessidade de percorrer cuidadosamente toda a zona dos objectivos, a fim de ali não ficar qualquer granada por rebentar, que mais tarde pudesse molestar qualquer civil que a encontrasse e imprevidentemente a tentasse desmontar.

Tratava-se de uma operação melindrosa que tinha de ser feita com toda a segurança, pelo que, durante as sessões de tiro, foram montados postos especiais com a missão de observar e ouvir os rebentamentos. Terminado o tiro, equipas especiais de artilheiros, engenheiros e sapadores, senhores das indicações fornecidas pelos postos especiais, percorreram a zona, a fim de localizar os impactos não rebentados e preparar a sua destruição, a qual só se efectuará mediante ordem do comando.

Além deste serviço e do de Saude, que se manteve na situação de alerta, um outro serviço de interesse especial para a região se manteve em perfeito funcionamento. Foi o de incêndios, com várias brigadas móveis, constituidas por sapadores de todas as unidades, e pessoal especializado de Engenharia, dispondo de material de luta contra incêndios e de ligações de rádio com o posto de comando de tiro. Estas brigadas estavam colocadas em sítios em que era fácil o seu rápido deslocamento aos pontos em que o tiro poderia provocar um foco de incêndio, a fim de prontamente o extinguir e de evitar que o mesmo se propagasse ás matas existentes nas proximidades.

Felizmente não foi necessária a intervenção deste serviço.

O ataque de hoje

O ataque desta manhã foi realizado por dois regimentos de Infantaria, reforçados com carros de combate e Engenharia, apoiados por três grupos de Artilharia. No flanco Norte, o Destacamento de Segurança 802, constituido pelo batalhão de Metralhadoras n.º 1, apoiou, com os seus fogos, o ataque do Regimento de Infantaria 80 até á conquista dos seus objectivos e, seguidamente, apoiado pelo fogo deste regimento e do Grupo de Artilharia de Costa 80, pertencentes ao Regimento de Artilharia n.º 6, de Santarém, procedeu á limpeza de toda a zona imediatamente a Norte da Praia do Guincho.

No flanco Sul, o destacamento de Segurança 801, pertencente ao Regimento de Lanceiros n.º 2, que defendia o sector de Cascais, protegeu o flanco do Regimento de Infantaria n.º 81, progredindo paralelamente, e em ligação com este regimento procedendo, seguidamente, á limpeza de toda a extensa zona da Mata da Marinha, imediatamente a Sul da Praia do Guincho.

Pelas 7 horas, a zona foi novamente fechada, iniciando a Artilharia o seu tiro de verificação até ás 9. hora a que a interdição foi levantada apenas na estrada de Cascais á Aldeia de Juso, para que as altas entidades militares e civis que assistiram ao exercício pudessem alcançar em segurança o posto de observação no Moinho de Murches.

Ás 10 horas precisas, recomeçou o exercício, observando-se primeiramente a progressão do Regimento de Infantaria 80, comandado pelo coronel Mário Silva e constituido por elementos da Escola Prática de Infantaria e Regimento de Infantaria 5, das Caldas da Rainha.

Com o apoio de fogos de Artilharia que batia os cabeços 700 a 1.000 metros, a Norte do posto de observação em que nos encontrávamos e debaixo do fogo das metralhadoras, morteiros, lança-granadas e canhões sem recuo, vimos o Regimento de Infantaria progredir através do terreno compreendido entre a Ribeira das Vinhas e a estrada de Murches para Zambujeiro, aproveitando as dobras do terreno, fazendo tiro marchando, lançando granadas, etc.

Numa hora de intensa acção de Infantaria, ficou bem assinalado o nível alcançado pela instrução e o a vontade com que os novos soldados se deslocavam debaixo do fogo das armas que os apoiavam.

Seguidamente, acompanhámos a progressão da acção do Regimento de Infantaria 81, comandado pelo coronel Carrasco e constituido por elementos do Regimento de Infantaria n.º 1 e dois batalhões de Caçadores n.º 5, de Lisboa, e do Regimento de Infantaria n.º 11, de Setubal. Este regimento reforçado com um esquadrão de carros de combate do Regimento de Cavalaria n.º 7 e contando com o apoio de fogos de dois grupos de Artilharia que batiam a região do Selão e de uma companhia de sapadores do Regimento de Engenharia n.º 1, iniciou o segundo lanço de ataque, ao mesmo tempo que as suas metralhadoras e morteiros, com base de fogo junto ao posto de observação onde estavamos iniciavam o seu tiro.

Inicialmente, até á orla arborizada, localizada 500 metros para além da estrada de Cascais até á Aldeia de Juso, enquanto os carros de combate faziam fogo, com os seus canhões e metralhadoras, a Infantaria progredia sob a sua protecção. Surgiu a necessidade de abordar uns abrigos «inimigos» existentes no flanco esquerdo do ataque, operação que foi confiada aos sapadores de Engenharia dispondo de lança-chamas e de bengalórios.

Através da zona arborizada, a Infantaria e os carros progrediram lado a lado, para, ao sair desta, os carros se lançarem á frente da Infantaria, a fim de mais rápidamente alcançar o objectivo divisionário.

Cerca do meio-dia, quando as unidades de Infantaria e os carros alcançaram a região do Selão iniciaram imediatamente a limpeza da praia de desembarque.

Assim terminaram os exercícios finais da Escola de Recrutas do Governo Militar de Lisboa, iniciando-se hoje á tarde a desconcentração e o regresso a quarteis, que estarão terminados amanhã ao meio-dia.

No posto de observação em Murche, acompanharam as altas entidades civis e militares, que a ele assistiram, o general Valente de Carvalho, que comandava superiormente as forças em exercício, com o seu Estado-Maior, constituido pelos majores Souto Cardoso e Castro Ascensão e capitães Ramos Jorge e Afonso Henriques, os quais explicaram ao microfone o desenrolar do exercício.

A assistência aos exercícios

Assistiram aos exercícios, entre muitos oficiais os srs.: coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército; tenente-coronel José de Oliveira Vitoriano e comandante Ferreira da Silva, chefes dos gabinetes do ministro do Exército e do subsecretário de Estado da Aeronáutica; generais: Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; José Esquível, administrador-geral do Exército; Flávio dos Santos, Leonel Lopes e Meira e Cruz, directores das Armas de Engenharia, de Infantaria e de Cavalaria; brigadeiros Pina Tormenta e Carrusca, directores dos Serviços de Administração Militar e de Saude; brigadeiros inspectores: Barbieri Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; Lino Valente, Silveira Machado e Jorge Oom, respectivamente, das Armas de Infantaria, Artilharia e Engenharia; coronel tirocinado Buceta Martins, inspector da Arma de Cavalaria; adidos militares ás embaixadas dos Estados Unidos, da França, da Bélgica e da Alemanha, coronel Goodwyn, chefe do S. H. A. P. E., em Portugal; e os comandantes de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa.

O coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, que, acompanhado do seu ajudante de campo, tenente-coronel Almeida Andrade, assistiu, em vários locais, ao desenrolar dos exercícios, só ás 11 horas chegou, num «jeep», ao posto de observação no Moinho de Murche.

*

Terminados os exercícios — que decorreram com êxito total —, foi oferecido, aos convidados, um almoço que se realizou na Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos do Exército, em Santo Amaro de Oeiras.

Presidiu o subsecretário de Estado do Exército. Aos brindes, o governador militar salientou a importancia dos exercícios de conjunto com fogos reais, tendo-se que evacuar populações, e felicitou-se porque, devido á competência do comando e dos subordinados, tudo se passou com êxito.

Brindou, nas pessoas dos adidos militares, pelas nações amigas que sabem o que somos e o que valemos para a defesa da civilização e, nos jornalistas presentes, pela Imprensa.

O subsecretário de Estado do Exército transmitiu ao governador militar os cumprimentos do ministro da Defesa Nacinal, que lamentava não poder assistir. Disse da

(Continua na 14.ª página)

Preparando um morteiro

Pagava de renda *quatro contos* com o ordenado de mil escudos!

A Polícia Judiciária recebeu uma queixa contra um indivíduo, cujo nome foi indicado, que levantou de um estabelecimento da especialidade, á experiência, um aparelho de telefonia no valor de 3.995 escudos, que empenhou em seguida.

Os agentes da 7.ª secção da P. J., no decorrer das investigações, descobriram que o mesmo indivíduo e a sua amante tinham levantado outro aparelho, noutra casa de rádios, e o haviam empenhado também, para — segundo declararam — pagar a renda da casa com o dinheiro emprestado pelo penhorista.

A propósito, é curioso notar que o indivíduo em questão habita uma casa pela qual paga a renda de 4 mil escudos e que o seu ordenado não excede um conto de réis...

S.A. CUF-13

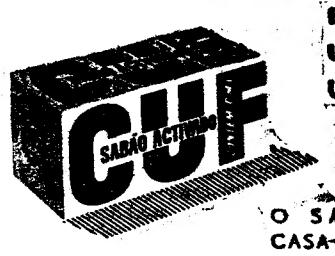
é mais prático e mais económico
um só produto para todos os usos domésticos!

Qualquer dona de casa prática prefere comprar um só produto que sirva para diversos fins; um bom sabão para uso doméstico é aquele que, além de lavar bem toda a qualidade de roupa, também lave e desengordura a loiça sem deixar — o que é muito importante — qualquer vestígio de cheiro ou sabor.

EXPERIMENTE TAMBÉM NA LAVAGEM DA LOIÇA

SABÃO ACTIVADO CUF

E TIRE, ASSIM, COM UM GASTO ÚNICO... UM PROVEITO DUPLO!



O SABÃO DA DONA DE CASA—O SABÃO PARA TODOS OS USOS DOMÉSTICOS
Lava bem a roupa e a loiça também!

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM*

* Contém CMC — o mais poderoso agente para desencardir roupa.

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

...ES
...mbro
...AS

...CADÉMICO»
...IMÁRIO E LICEAL COMPLETO
...AR NO ANO LECTIVO DE 1956/57:
...ALUNOS E ALUNAS
... — RUA ALVARO COUTINHO, 14
... TELEF. 4 1148
... — AVENIDA DA REPÚBLICA, 13
... TELEF. 7 1630
...ATRICULAS PARA TODOS OS CURSOS
... n.º 41 192 todos os alunos, MESMO OS
...dos á inscrição oficial, cujo prazo termina

FATOS NOVOS
SÃO OS QUE ENTREGA A
TINTURARIA LISBOA
Avenida Guerra Junqueiro, 11-D
Telef. 727697
APÓS IMPECÁVEL LIMPEZA A SECO
*
SERVIÇO GRÁTIS AO DOMICÍLIO POR FURGONETA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Fantasmas no século XX

Texto integral de W. Fernandez Florez

ESTAVAM apenas os três, lá em cima, no pico mais alto. O Exército dos abetos, carregado de neve, não se tinha atrevido a subir, e cercava o cume a meia ladeira, esperando, com paciência de séculos, que o descongelamento das águas o rendesse. Uma nuvem tinha caído sobre as árvores e jazia ali desde o anoitecer, levantando uns bracinhos de névoa para a lua, como se pedisse o seu auxílio ou intentasse agarrar-se a ela para subir.

O vento norte alisava as barbas brancas no pente da cordilheira. Nem uma luz, nem um ruído. A humanidade estava ausente, como se há muitos anos tivesse arrefecido o planeta. Sentados na altura desolada, os três espectros falavam, abatidos. Um deles apresentava um aspecto fantasmagórico a que poderíamos chamar clássico: era tão alto e lugubre como é dado ser a um fantasma que estava envolto, da cabeça aos pés, num branco sudário.

Através do pano irreal brotavam dos seus olhos dois raios de lívida luz que recordavam vagamente os faróis de um automóvel. Cada uma das suas palavras era um estertor de calafrio.

Chamava-se Flapp, e quem fosse capaz de o observar durante dez minutos adquiria a convicção de que era um fantasma de tradições normais, orgulhoso da sua condição e consciente do carácter que ela deve imprimir; qualquer coisa, enfim, como esses militares ou esses marinheiros de comédia que, sem cessar, adubam a sua conversa com metáforas profissionais.

O segundo espectro chamava-se Tur. Possuía uma aparência imaterial e subtil, como se houvesse sido feito de um farrapo de nuvem — e em todo ele havia certa luminosidade imponente e bela. Olhando-o, pensava-se nesses fantasmas, mais incríveis que os outros, que surgem da nossa própria alma, na nuvem de um sonho, para nos trazer um aviso misterioso. A Via-Láctea brilha nas noites escuras como brilhava Tur sobre o fundo daquela noite.

O terceiro espectro conservava a sua mortal forma, levemente corrigida pelo impressionante ar do ultra-terreno. O seu nome era Gip. Estatura média, traço de um burguês de quarenta e cinco anos; grande palidez nas bochechas abundantes, ventre em curva notória sob um casaco de corte antigo; cabelos nessa baixa-mar da idade madura que faz praia dos parietais. Poderia afirmar-se que Gip pertencia á legião de fantasmas condenados a passear a sua expiação pelo Mundo na mesma aparência que tinham ao morrer em pecado mortal ou ao cometer um feito nefando.

Flapp, perguntara:

—De onde vindes?

—Tur, respondeu:

—Tenho-me deixado levar pelas rajadas sobre todos os céus que cobrem o Mundo. Tenho sido como uma débil nuvenzinha, daquelas que são sempre azuis, como uma insinuação de sol naqueles céus que sempre estão enevoados.

E Gip expôs:

—Eu tenho percorrido todos os caminhos da áspera terra.

—Onde ides?

—Não sei. — disse — Ainda não estou purificado das minhas culpas e sou obrigado a vaguear largo tempo sobre o planeta; mas ignoro onde hei-de achar um refugio de suficiente austeridade. Até hoje tenho morado no ar, a muitos metros sobre as cidades, sem que dos homens chegasse até mim o mais leve rumor. A minha existência possuía um encanto singular. Meditava na quietação do espaço acerca dos grandes problemas, e com isso aperfeiçoava o meu espírito. A vida era divertida para mim. No ar há seres mais estranhos do que se pode imaginar. Aos sábados presenciava o desfile das bruxas da meia-noite. Assomavam todas ao mesmo tempo pelas bocas das chaminés, como se uma bateria de canhões de tijolo disparasse para o céu monstruosos projécteis, e passavam com a pele amarela e brilhante de pomadas; em pêndulo os seios de cabra, as pernas ossudas apertadas nas vassouras. Os vampiros de lábios vermelhos e rosto lívido, cruzavam-se comigo na negrura das noites, e também os velhos nigromantes que cavalgam gatos enfurecidos. Mas, nem tudo era horror nos espaços. Falava, ás vezes, com os fantasmas terríveis que as crianças vêem em sonhos, e quando a lua cheia iluminava os campos adormecidos, os meus companheiros e eu, reunidos em grupo, voaávamos tão rápidamente em roda da sua fria fogueira, que os homens nos viam como a um halo enorme, transparente e magnífico. Mas tudo acabou.

O acento harmónico de Tur tremeu de tristeza.

—Tudo acabou! — repetiu. — O céu tem agora outros moradores. As bruxas não voam por medo aos aeroplanos, que já algumas vezes as têm atropelado nas suas provas nocturnas. Sobre o mar largo e sobre o calcinado deserto, os aviões perturbam a nossa paz, sopram com o furacão das suas hélices e arrastam os refugios que cavamos no algodão das nuvens. Os ares são agora caminhos para os homens.

—Não creio — observou Flapp — que os intrusos sejam tão numerosos que triunfem no espaço, sobre a coragem de um fantasma que preze os seus deveres.

—Claro que não, — apressou-se a replicar o espectro de gaze, um pouco excitado — e se apenas deles se tratasse, a nossa vida podia continuar como anteriormente. No fim de contas, nem todas as noites, nem em todas as paragens, se encontram aviadores. Mas há qualquer coisa de pior: as estações de rádio-telefonia. Dessas, sim, é que não é possível livrarmo-nos. A qualquer hora e em qualquer lugar do Mundo, o nosso espírito ultra-sensibilizado, capaz de ouvir um chamamento mental feito nos antípodas, recebe torrentes de sons, de ruidos, de vozes que os aparelhos de transmissão lançam ao infinito. O espaço está encharcado em ondas plebeias que nos cansam, que se infiltram na nossa atenção, que penetram em nós, irremediávelmente. Torna-se-nos impossível meditar e até permanecermos senhores da nossa dignidade de fantasmas. Conheço as canções em voga, já dei por mim, balouçando-me ao compasso dos «charlestons» que toca a orquestra do Hotel Savoy, de Londres, e tenho repetido em obsessão, mais de trinta vezes o minuete de Tschaikowski, que me não sai do ouvido. Os anuncios, sistemáticamente repetidos, acumulam-se-me em montões inuteis na alma, que deveria ocupar-se unicamente com a expiação. Sei onde se vendem as melhores camas douradas, qual é o melhor café e qual o laboratório que produz analgésicos de maior eficácia. O ar está inabitável, camaradas, e é forçoso buscar outro meio onde o nosso decoro não sofra humilhações e os nossos fins não sejam perturbados.

—E em que lugar da terra existe? — exclamou Gip, cruzando as mãos ossudas sobre o grande ventre imaterial. —Gostaria de o saber. Eu fui um pobre pecador, o mais pobre dos pecadores. Poderia justificar-me dizendo, sem mentir, que ignorava haver na minha vida alguma coisa de execrável. Mas, enfim, isto não importa. O caso é que os meus armazéns de cereais eram os mais importantes do reino, e que especulei tão hábilmente que consegui reunir uma grande fortuna. Nunca julguei fazer mal aos meus semelhantes; no entanto, mais de uma vez me culparam de ter enriquecido á custa da fome do povo. A minha consciência dizia-me que todo o comerciante especula com alguma necessidade do próximo, e que figurasse entre as fundamentais aquela que eu explorava não era razão para que renunciasse á fortuna. Mas, como alguma verdade havia nas diatribes, dispus, para completa tranquilidade da minha consciência, que a parte de livre disposição da minha herança, e ainda mais alguma coisa, fosse destinada, depois da minha morte, á fundação e sustento de umas cantinas de caridade, que assim foram generosamente dotadas. Eu próprio redigi os regulamentos, com o auxílio de alguns homens de leis, e quando me senti morrer, nesses instantes em que os homens fazem, com temor, o balanço da sua existência, pensei que, se nela tinha cometido algumas faltas, deixava também assegurado um benefício duradouro e que se grande parte do meu dinheiro provinha da fome dos desgraçados, grande parte dele iria remediá-la. E assim pensava ainda quando compareci ante os meus julgadores. Então, camaradas, conheci tudo o que realmente tinha havido de egoista e cruel nas minhas acções e quanto me afastara do caminho dos justos, que eram muitos, mais do que eu podia supor. Terminaram as acusações e autorizaram-me a alegar os meus méritos. Procurei, um pouco atrapalhado, os méritos que me pudessem atrair clemência divina. Dei — lembrei-me — uma licença de dez dias ao meu empregado José quando tiveram que lhe cortar uma perna.

—Que mais?

—Ajudei a atravessar a rua vinte vezes áquele cego que tocava harmónio ao pé do meu escritório.

—Não foi para o colocar debaixo da janela do advogado Zubulon, com quem tu embirravas?

—Nalgum lado tinha de deixar o velho.

—Que mais?

—Quando meu sobrinho Manuel ficou órfão e tão pobre que não tinha onde albergar-se, permiti-lhe que dormisse todas as noites no meu armazém, durante dez anos.

—Não é verdade que assim economizavas o ordenado de um guarda?

—Oh! — grunhi. — Se vamos a interpretar as coisas assim!... Mas, há mais.

—Que mais há?

—Sou o fundador das cantinas Gip. Deixei para tal um importante legado.

—As cantinas Gip! — insistiu o meu julgador. — Que é isso? Olá! — ordenou aos seus ajudantes. — Procurem no arquivo de Obras de Caridade a ficha das cantinas Gip, que devia figurar no processo.

Ouviu-se então uma resposta estranha:

—Em Obras de Caridade não consta a menor notícia acerca das cantinas Gip.

—Também se chamam — esclareci. — Cantinas de Santa Nemésia, porque as pus sob a sua protecção.

—Não, não... também não sabemos nada das Cantinas de Santa Nemésia.

—Bem; a culpa não é minha. Lá em baixo, no Mundo, estão a funcionar.

Olharam uns para os outros, sem saber que dizer. O julgador dispôs então:

—Que um de vós desça á terra com ele e que se informe.

—Não poderia desejar nada que mais me agradasse — exclamei, e ainda não havia acabado de dizê-lo quando o anjo e eu nos encontrámos em frente do amplo edifício construído á minha custa, nos arredores da cidade, para dar de comer aos famintos.

Nos polidos mármores da entrada, a luz tinha o suave reflexo da água adormecida. O porteiro apresentava confortável opulência no seu uniforme magnífico; uma máxima evangélica brilhava em letras de ouro, na frontaria. Tudo aquilo parecia tão agradável e cuidado, que senti orgulhosa esperança. Uma ampla fila de famintos entrava e saía das cantinas, ordenadamente. Eram mulheres e homens, crianças e velhos, mas todos pareciam formar uma unica família, porque a miséria da sua vida a todos igualava na tristeza do rosto. Um poder misterioso permitia-me ver os seus corações cheios de amargura e os seus estômagos tão vazios de alimento. E — coisa estranha — ao sair, a amargura era ainda maior, e os estômagos estavam tão vazios como á entrada. Ainda que me parecesse que não tinhamos demorado lá mais de duas horas, a verdade é que, segundo soube mais tarde, permanecemos lá vinte anos. Por fim, o anjo que me acompanhava, disse:

—Não compreendo o que acontece ali dentro. Parece que não dão de comer a ninguém.

—Isso é impossível! — protestei.

—Vamos sabê-lo.

Naquele momento entrava um vagabundo de faces encovadas, com o fato em farrapos e os olhos febris. Invisívelmente, o anjo e eu penetrámos com ele, e vimos e ouvimos.

—Irmão, — murmurou o infeliz, dirigindo-se ao decorativo porteiro — há três dias que não como senão umas simples maçarocas de milho que me deu uma velha aldeã. E' esta a casa caritativa onde se acolhem os famintos?

—É; — responderam-lhe — vai já ser recebido pelo director, que está no seu gabinete.

E um contínuo guiou-o através de lustrosos corredores. Pelas portas entreabertas era possível admirar as cantinas amplas e limpas, com os talheres reluzentes, como se não esperassem mais que a chegada dos necessitados. O director era um homem de aspecto bondoso, pálido e enlutado, ao qual eu conhecia porque era sucessor de outros directores de anteriores centros. Contemplou amávelmente o recém-chegado e cumprimentou:

—Seja bem-vindo entre nós. O nosso mais vivo desejo é atendê-lo, mas será preciso que, antes, responda a algumas perguntas. O senhor é solteiro?

—Sou viuvo.

—Não tem contas com a justiça?

—Nunca a encontrei no meu caminho

O director voltou-se para um jovem que estava sentado ante uma pequena mesa.

—Estou muito contente, Brás, — afirmou — olha bem para este homem. Parece reunir todos os requisitos que determina o regulamento da casa. E' viuvo, nunca foi processado, tem o cabelo loiro e mais de cinco pés de altura. Finalmente — graças a Deus! — poderemos inaugurar as cantinas Gip. Vá avisar o doutor. Parece-me que o dia de hoje vai ser feliz para nós.

—Assim seja! — desejou o jovem, saindo.

Então, o anjo interrogou-me:

—Que significa isto?

—Oh! — expliquei. — Pequenas formalidades... Deixei tudo bem preparado no regulamento, para evitar abusos. Não têm direito a convidar os solteiros, porque os julgo menos necessitados do que aqueles que o não são. Naturalmente, exclui também os homens de má conduta, e os homens baixos, porque... claro... precisam menos de comida que os altos. Quanto ao pormenor do cabelo loiro, exigi-o porque eu também era loiro.

Neste momento, o jovem reapareceu, acompanhado por um senhor de lunetas.

—Querido doutor, — rogou o cavalheiro pálido — tenha a bondade de reconhecer o cranio deste solicitante.

O doutor obedeceu.

—E' dolicocéfalo — anunciou ao cabo de alguns segundos.

—Dá-me uma grande alegria, doutor. — assegurou o cavalheiro, com o rosto iluminado pelo prazer. — Encontrámos, sem duvida, o que desejávamos, e este será o primeiro homem com quem vamos poder exercer a caridade que desejava o excelente Gip. Falta apenas uma pequena coisa. Oiça, meu amigo, — continuou, dirigindo-se ao vagabundo — o senhor é devoto de Santa Nemésia, não é verdade?

—De Santa quê...?

—De Santa Nemésia.

—Não...

—Pense bem; — rogou o director — o senhor experimenta ou experimentou algum dia certa simpatia por esta santa...

—Não... não me recordo ...Santa Nemésia? Não...

—Bem, não se recorda agora; mas, isso não quer dizer — insinuou o director — que um dia, embora há anos...

—...não; tenho a certeza... Nem sabia que existisse ...só agora me lembro que é natural que haja uma Santa Nemésia. Esta é a verdade.

O director inclinou a cabeça e deixou pender os braços a todo o comprimento da sobrecasaca.

—Então, irmão, — falou tristemente — nada podemos fazer por ti. O regulamento não o permite. Quem não seja devoto de Santa Nemésia não pode comer o pão desta casa. Adeus, e que o Senhor te valha, que nós não podemos.

O anjo ordenou bruscamente:

—Regressemos.

Durante toda a viagem apenas voltou a falar para me perguntar:

—Que pretendeste ao exigir que fossem dolicocéfalos precisamente aqueles que recebessem os benefícios da tua obra?

Procurei explicá-lo.

—O caso é... — balbuciei um pouco atrapalhado — que... bem... nunca soube exactamente o que era um dolicocéfalo. Soava-me bem, e eis tudo... Devo confessar que escrevi esta cláusula por vaidade... para causar impressão... para presumir de homem culto... Criancices!... Mas espero que aquilo de Santa Nemésia lhe tenha parecido plausível, não? (o anjo continuou calado). A verdade é que não fiz mais do que seguir as práticas correntes neste casos; todos os ricos que fundam casas de caridade condicionam as suas mercês. E' o costume.

O meu guardião persistiu no seu mutismo, que não era de bom preságio. Pouco depois ouvi a voz do julgador que anatematizava a falsidade da minha caridade e a caprichosa peneira pela qual nós, os poderosos, fazemos passar as dores dos nossos irmãos para nos decidirmos a procurar-lhes alívio. Fui condenado a morar nas cantinas Gip, até que nelas entrasse um ser humano que pudesse ser socorrido dentro dos princípios que eu estabelecera. Mas nunca tal aconteceu. Passaram cinquenta anos; o edifício passou a estar incluído no alargamento da cidade. Uma empresa endinheirada comprou-o para instalar um cinema. Eu não podia abandonar este Mundo. Para onde ir? Estava habituado áquele casarão. Fiquei. Assisti, todos os dias, e todas as noites, ás sessões de cinema. Pouco a pouco, tornei-me cinéfilo. Quando havia pouca gente, sentava-me nas ultimas filas. Se não havia lugares vagos, espreitava por detrás dos camarotes. Distraía-me bastante. Há uma semana, o antigo edifício das cantinas Gip ardeu. Desde então, ando sem rumo... Não sei onde ficar... Sou o mais desventurado dos espectros.

—Que abominável história! — grunhiu o lugubre Flapp. — Tem a ordinarice do século XIX. Julguei que nunca mais acabava. A mim ser-me-ia impossível trabalhar numa cantina e menos num cinema. Desempenhei durante sete séculos o lugar de fantasma no castelo de Onclers, e muitas gerações falaram de mim com respeito sempre merecido. Quando o castelo de Onclers estava habitado, os seus senhores empalicediam ao ouvir os meus lamentos ou ao vislumbrar a minha sombra, em qualquer das escuras galerias. Ao desmoronar-se, os vilões que habitavam em torno, não se atreviam a pisar as ruinas por temor de me ver surgir. Conheciam bem a minha trágica história. Eu fui aquele que emparedei vivos os meus cinco amigos íntimos: Renato, Alberto, Guido, Raul e Godofredo, juntamente com os cinco filhos de minha mulher, quando ela me confessou no seu leito de morte que não eram meus, mas sim dos camaradas traidores. Homem ou fantasma, todos tremeram sempre ante mim. Mas o meu castelo foi arrazado. Intrusos, sem educação nem fé, instalaram no que foi o meu castelo uma grande serralharia mecanica. Ali já não há nada que fazer. Não quis sequer dar áqueles operários irreverentes a honra de me mostrar. A minha vingança é retirada. E era a unica coisa que havia para ver em Onclers e espero que não se volte agora a falar naquela vilória. No entanto, a minha indecisão iguala a vossa. Aonde ir agora? Não restam já muitos castelos no Mundo, e os que ainda existem já têm os seus fantasmas, que não veriam com prazer o meu aparecimento. Há sempre ciumes, competências e conflitos... Há quinze dias que metido neste lugar inacessível para os humanos: que fazer? E ainda não acertei com uma solução.

Calaram-se os três espectros. Sob o rosto lívido da lua, uma nuvem fingia de sudário espectral. O enorme lobo que tinha apreciado sete vezes a carne humana, e que se escondia no bosque de abetos, uivou largamente sobre uma roca, com o focinho dirigido para o astro de neve.

Flapp declarou, gemebundo:

—Tenho percebido que em Espanha ainda nos apreciam. Talvez vá até lá. Escolherei uma aldeia castelhana para continuar gozando esse ambiente de temor e de respeito que tão necessário é a um fantasma digno do nome que usa.

Tur confessou:

—Eu tentarei viver em Inglaterra. Concebi um projecto... Conheço um pouco esse país que me atrai.

Gip murmurou, tímido:

—Eu talvez vá para a América...

—América? — comentou Flapp, com desprezo. — Esse continente da ultima hora... Nunca ouvi que houvesse um unico fantasma nessa terra adventícia. Mas, nem todos temos preferências iguais, e estou bem longe de querer discuti-las. Continuaremos o nosso trabalhoso destino. Adeus. Desejo-lhes a piedade dos nossos julgadores.

Levantaram-se e ficaram como que suspensos no ar. Depois cada qual seguiu disfarçadamente para um ponto diverso do horizonte.

—Adeus! — gritou, além, do Sul, muito longe, a voz potente de Flapp.

—Adeus! — respondeu entre as nuvens negras do Norte, a doce voz de Tur.

E a sombra de Gip, deslizando para o Oeste, para o mar distante, catarrou antes de gritar poderosamente:

—Adeus!

No Norte, no Sul e no Oeste, muitas mães que dormiam com o sono leve das mães, despertaram então, apertaram contra o seio o filho de terna e tíbia carne e olharam, com inquietação, para a obscuridade da alcôva.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Comunicamos aos nossos estimados Clientes e Amigos que, em virtude do aumento considerável do movimento da nossa Casa e no desejo de melhor atender todos os que nos dão a honra de utilizar os nossos Serviços, podem, a partir desta data, fazer as suas chamadas pelos seguintes números de telefones:

366056 — (PPC) 5 linhas

366908 — Gerência

A GERÊNCIA

A' margem da semana

Calor ribatejano

O calor que tem feito neste mês de Julho não é novidade para os Ribatejanos; a leziria, durante o Verão, é dos sítios mais ardentes do nosso País. No entanto, todos concordamos que mesmo aqui, em pleno Ribatejo, há bastantes anos que não suportavamos um calor assim. Desde pela manhã, até ao pôr-do-sol, quem não esteja realmente acostumado, não tem animo de sair de casa, e nas habitações em que o Sol bate de chapa, todo o dia, é preciso fechar as janelas desde as 9 horas, que são, pelo Sol, 7 e 23 — e, quando dizemos fechar, é não sómente ás vidraças, mas as portadas, mal deixando filtrar uma réstea de luz — para só as abrir depois do sol-posto, e deixá-las ficar abertas toda a noite, para refrescar as paredes internas e se poder dormir.

Ainda esta madrugada nos levantámos para ir encostar as portadas a ver se descansávamos um pouco mais. É a hora encantadora, neste tempo, o Céu cor-de-rosa, e o chilrear das andorinhas e dos pardais dando-nos os bons dias...

E pensámos: Mais valia ir passear agora... É a hora deliciosa, em que se sente um pouco de frescura, em que tudo parece acordar do repouso da noite, mas num despertar sereno, e lindo como um renovo... É a Primavera do dia...

Mas faltou-nos o animo, com o abatimento que nos causa o calor excessivo. Que saudades daquele tempo em que um maior equilibrio de saúde não nos fazia dar importancia aos excessos de calor do Verão, ou aos rigores do Inverno.

Sim, porque creio que todos concordam que as duas melhores coisas da vida são a mocidade e a saude — são as que, sorrindo, resistem, ou se adaptam, ás desigualdades da temperatura e ás desigualdades do Mundo. É um tesouro que está em nós, e pouco a pouco se vai gastando, mesmo por quem é económico.

Mas, enfim, filosofando um pouco, em vez de nos tornarmos eternos queixosos, mais vale pensar, para suportar melhor este Verão acabrunhante, que outros estão a sofrer mais elevadas temperaturas, quando não tempestades e desastres á mistura, e desejar que tais calamidades não cheguem até nós.

M. C.

VIDA MUSICAL

A ultima tarde cultural para a infancia

Amanhã, ás 17 e 30, no salão de festas da Estufa Fria, haverá a ultima tarde cultural para a infancia organizada por Adriana De Vecchi e subsidiada pela Camara Municipal de Lisboa ,dedicada ás crianças da capital.

O programa, inteiramente interpretado por crianças, é constituído por obras de Schneider, Zelter, Fernando Costa, Lagye, Luís Nicole, Barbara Mason, Geitel, Leclair, Forqueray, Bach, Pergolesi, Rameau, Desmarets, Tomás Borba, Rillé, V. de Brederode, Schubert, Hervelois, Beethoven e Mozart.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se hoje, das 16 ás 19 horas, na Rua de S. Bernardo, 108, r./c.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

VIDA MUNDANA

DR. MATOS SOUSA

Regressou do estrangeiro, tendo visitado diversas clínicas de oftalmologia, especialmente da Dinamarca, o sr. dr. Matos Sousa, primeiro assistente do Instituto Dr. Gama Pinto.

D. BRANCA MARIA ANA DA SILVA PINHEIRO

No avião da Panair seguiu para a Suíça, em viagem de férias, a sr.ª D. Branca Maria Ana da Silva Pinheiro.

Toponimia da cidade

A Rua A á Estrada de Benfica e a praceta entre as ruas B e C, da referida estrada, passam a denominar-se, respectivamente, Rua Dr. Mascarenhas de Melo e Largo Conde de Ottolini.

«Sempre Fixe»

Mais um numero sensacional de «Sempre Fixe» acaba de ser posto á venda com uma soberba página de Mestre Stuart, alusiva aos ultimos acontecimentos russos. É uma página admirável pela graça e pela oportunidade, embora quase sem tocar a questão política.

Os habituais colaboradores de «Sempre Fixe» valorizam, como sempre, as restantes páginas, quer literárias, quer artísticas, com os seus contos, crónicas, anedotas e caricaturas.

Não há que especializar ninguém porque todos concorrem igualmente para o brilho do simpático semanário, a que todos dão o melhor da sua graça e da sua inteligência.

Transportes aereos
no Estado da India

Pelo Ministério do Ultramar, foi autorizado o Governo Geral do Estado da India a contratar com o Banco Nacional Ultramarino um empréstimo até ao montante de quarenta mil contos, destinado a melhorar o apetrechamento dos serviços de transportes aéreos.

Dizem os leitores...

Meliantes no Campo Grande

Do sr. Carlos Santos, recebemos uma carta em que nos diz:

«O Campo Grande é, por vezes, invadido por grupos de malfeitores, ainda jovens, com instintos de uma perversidade que, verdadeiramente, nos espanta. Os guardas do jardim, sem armas, vêm-se muitas vezes impotentes, sendo até ameaçados por semelhantes hordas. Insultam, ameaçam, agridem e muitas vezes ficam impunes por falta de policiamento.

Concretizando, citarei um facto que pode ser confirmado pela polícia da esquadra do Campo Grande: no dia 16, pelas 18 e 30, passava meu filho, menor de 8 anos, numa bicicleta de crianças, junto de um banco onde repousavam, preguiçosamente, três jovens meliantes, aparentando 18 anos, aproximadamente. Um deles, ameaçando-o primeiro, agrediu a criança na nuca, fulminantemente, e, com uma faca, um canivete, ou qualquer outro instrumento cortante, com tal rapidez que nem a mãe, a poucos metros de distancia deu pela agressão. Só quando o filho se aproximava, gritando e banhado em sangue, constatou o facto; gritou e deixou fugir os criminosos, por que não havia policiamento no local. Valeu á pobre criança um tratamento urgente no banco do Hospital de S. José; e segundo opinião médica a agressão poderia ser-lhe fatal.

Creio que o que motiva tais barbaridades, encorajando os seus autores, é a certeza de que os guardas do jardim não possuam armas, força, ou autoridade para os dominar.

A Polícia de Segurança Publica confia provávelmente na vigilancia destes guardas que, quando á esquadra recorrem já não vão a tempo».

VIDA ARTÍSTICA

Nos salões da Agência Havas — Rua do Ouro, 242 — inaugura-se amanhã e manter-se-á aberta até 15 de Agosto, uma exposição de aguarelas do artista J. Gueifão Ferreira.

O sistema WELO
na construção
de casas económicas

(Continuação da página central)

lado, atingir um ritmo de grande rapidez. Ora o sistema WELO consiste precisamente de elementos pré-fabricados de betão vibrado, com os quais podem construir-se rápidamente as mais solidas paredes, simples ou duplas, em varias espessuras, sem necessidade de mão-de-obra especializada e dispensando a ligação com argamassa nas juntas verticais e mesmo nas horizontais levando apenas uma leve leitada para melhor assentamento dos elementos. A construção resulta muito mais barata.

A' primeira vista, a nós, leigos na matéria, parece-nos que a falta de ligação dos elementos com argamassa não permitiria construir paredes sólidas e resistentes...

— Puro engano. A argamassa, como ligação, é justamente o elemento mais fraco da construção e no sistema WELO ela foi eliminada, ou melhor, substituída pela ligação dos próprios elementos entre si — cada elemento fica preso a mais quatro — por meio do que os Belgas chamam em francês «queues d'aronde» (rabos de andorinha), como se pode ver nesta maqueta de plástico que está aqui na nossa frente.

Realmente, o que estava a parecer-nos um tanto complicado afigura-se-nos bastante simples á vista da maqueta...

— Pois é justamente essa simplicidade do sistema WELO, aliada ás enormes vantagens que nos traz, que nos leva a admirar profundamente o poder de imaginação e concepção do seu inventor. Como vê, o encaixe dos elementos é fácil e permite construir paredes com uma velocidade incomparável. Uma criança apreende fácilmente a construir. A propósito, sabe que na Bélgica existe já o sistema WELO-MINIATURA, que consiste nestes pequenos elementos de plástico e que está já oficialmente adoptado nas escolas primárias e pré-primárias, como trabalho manual recreativo?

Eis um pormenor interessante e que demonstra bem a simplicidade do sistema e a preocupação de incutir no espírito das crianças o interesse pela construção. Contudo, gostaríamos que V. Ex.ª nos dissesse algo mais sobre esse novo método de construir e muito especialmente da segurança e resistência que oferecem as paredes construídas com os elementos WELO, tanto mais que V. Ex.ª esteve na Bélgica e deve ter estudado o sistema sob todos os aspectos...

— De facto estive na Bélgica e fiz um estágio de estudo na WELO-CENTRALE, em Lint. Abro aqui um parentesis para lhe dizer que também o meu ilustre colega Snr. Engenheiro Mercier Marques, um dos principais componentes da SIMATE e grande entusiasta do sistema WELO, teve recentemente na Bélgica uma larga troca de impressões com o inventor e administrador-delegado da WELO-CENTRALE, Snr. Louis Weytjens, e mais seguro ficou então da grande consistência do sistema e das suas enormes vantagens e possibilidades.

Está já muito desenvolvida, na Bélgica, a construção pelo sistema WELO?

— Vi ali produzir elementos WELO em larga escala, em máquinas automáticas de grande rendimento, iguais, de resto, ás que cá vamos adoptar, fornecidas pela WELO-CENTRALE. Vi construir com uma rapidez que me impressionou e vi, em diversos pontos daquele país, magníficas construções em WELO, dos mais variados géneros, desde as encantadoras vivendas de estilo moderno aos grandes edificios industriais e comerciais. Também vi famílias construirem a sua própria casa com elementos WELO. Pais e filhos, empregando as suas horas vagas nesse divertimento, que para os Belgas representa uma excepcional economia, dados os elevados salários dos operários da construção civil. Vi resultados de ensaios de resistência do material WELO em comparação com o material tradicional e em que a superioridade do primeiro se evidencia de maneira eloquente. O Exército Belga, que procedia então a experiências com o sistema WELO a fim de o adoptar, fez construir dois angares, um em WELO e o outro na alvenaria tradicional de espessura correspondente. As mesmas coberturas e tudo igual. Fizeram explódir um obus dentro de cada um dos angares. No que fora construído em WELO, apenas a cobertura foi pelos ares. O outro ficou totalmente destruído. E' uma experiência eloquente, não lhe parece? — Pois bem, acrescentarei ainda que fui ali informado de que o Governo de Bona mandou peritos á WELO-CENTRALE estudar o sistema e o aprovou, depois, para a construção de quarteis na Alemanha, onde uma importante empresa construtora está montando os respectivos estaleiros. Contudo, como existe em Portugal um organismo modelar no seu género, que é o Laboratório Nacional de Engenharia Civil — não deixaremos de ir ali submeter os elementos WELO a ensaios e estudo. Será mais uma credencial valiosa — *e nacional* — com que nos apresentaremos em Portugal.

Na construção de prédios de grande altura, é também aplicável o sistema WELO?

— Na Bélgica, predominam os prédios de altura média, digamos até 3 andares. Por isso o sistema pode generalizar-se ali. Mas em prédios muito altos, com estruturas de betão armado, não me parece conveniente o emprego dos elementos WELO, que são vibrados e consequentemente relativamente pesados, pelo que se verificaria um aumento de cargas que obrigaria a um reforço de estruturas. E' nos prédios que dispensem estruturas de betão armado que o sistema WELO tem o seu campo de aplicação vantajosa. Por isso me referi em especial aos blocos de casas económicas, sector que nos abre as mais largas perspectivas, mas ao qual acrescentarei o das moradias, o dos edifícios industriais, o dos muros de vedação e, porque não também? — o dos quarteis, se para isso vier a ser aprovado superiormente.

Não desejamos roubar-lhe mais tempo, mas, se nos permite mais uma pergunta, quando iniciará a SIMATE a produção de elementos WELO e o lançamento do sistema?

— Espero que dentro de uns 15 dias estaremos a produzir e como já há várias pessoas e entidades interessadas, não tardarão a surgir as primeiras construções em WELO.

Despedimo-nos com os nossos agradecimentos e regressámos satisfeitos por podermos dar aos nossos leitores mais algumas informações sobre o novo sistema de construção. Outros pormenores e esclarecimentos poderão agora ser obtidos na secção técnica da SIMATE, que dentro de dias instalará os seus escritórios no Largo Hintze Ribeiro, 2-2.º-E. (á Rua de S. Bento, próximo á Praça do Brasil).

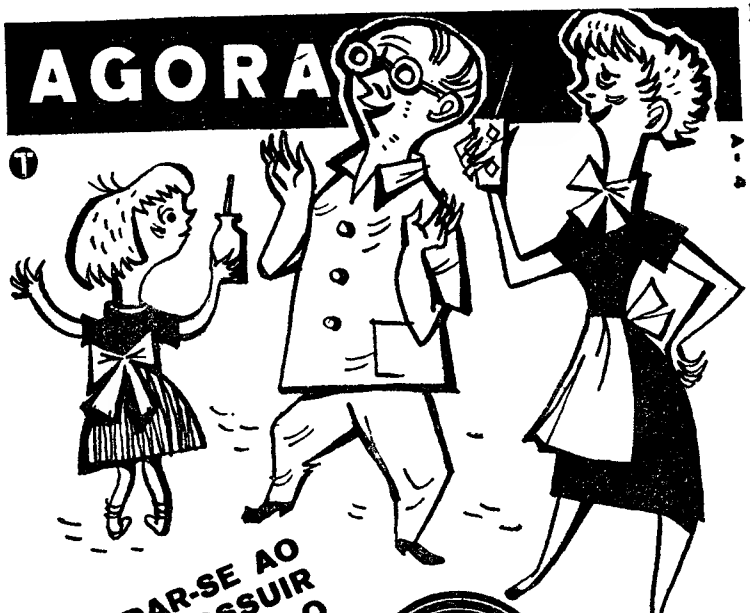
Uma festa no Serviço
de Otorrinolaringologia
do Hospital de S. José

No Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de S. José, há pouco completamente remodelado, realizou-se hoje, ao meio-dia, uma pequena festa para a inauguração de um cofre de vidro com uma valiosa colecção de corpos estranhos extraídos naquele serviço pelo respectivo director e seus colaboradores. Descerrou-se também um retrato do director, sr. dr. Francisco Calheiros, pelo pessoal.

No acto, a que assistiram os médicos daquela consulta e todo o pessoal, falaram o assistente sr. dr. Campos Henriques, que dirigiu palavras de admiração e amizade pelo director do Serviço, e o sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C. L., que elogiou o serviço modelar daquela consulta.

Por ultimo, o director da consulta agradeceu as palavras do seu assistente e do administrador dos H. C. L. e elogiou a actividade dos seus colaboradores.

AGORA

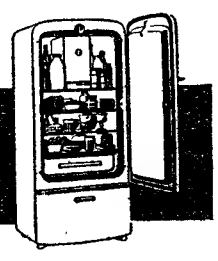


PODE DAR-SE AO LUXO DE POSSUIR FRIGORIFICO GRAÇAS AO

Portugal

MAIS ACESSÍVEIS QUE QUAISQUER OUTROS E TÃO EFICIENTES COMO TODOS OS OUTROS

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE CAPACIDADE PELO PREÇO DE UM APARELHO MÉDIO!



FÁBRICA PORTUGAL • RUA FEBO MONIZ • LISBOA

S. O. S.

BOMBAS DE INJECÇÃO

REPARAÇÕES

ACESSÓRIOS

ELECTRICIDADE

MECÂNICA GERAL

ATÉ ÀS **O** HORAS

SPICA

Av. da Republica, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS

LISBOA — Rua da Assunção, 74

SERVIÇOS DE COFRES FORTES

ALUGUER DE COFRES EM 4 MEDIDAS A' ESCOLHA

*

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

*

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CCN

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» — 8 de Agosto
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**. Carrega em Lisboa, até 5 de Agosto.

«GANDA» — 16 de Agosto
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 14 de Agosto.

«UIGE» — 7 de Setembro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**.

«PÁTRIA» — 10 de Setembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**.

«LUANDA» — 30 de Setembro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town**, (se necessário), **Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
27 Agosto
23 de Setembro
AS 12 HORAS
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

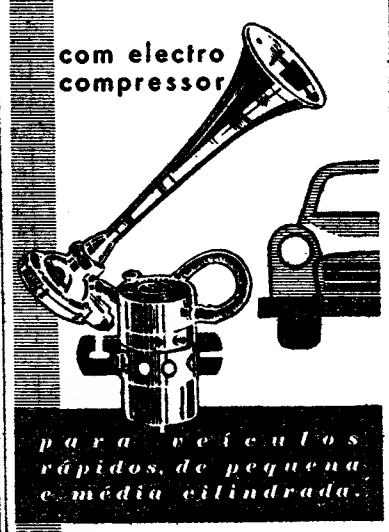
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
13 de Agosto
14 de Setembro
AS 14 HORAS
Com escala por **Corunha, Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami)**.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Storlelor

BUZINA DE ESTRADA



duas vezes mais potente que as buzinas normais de alta frequência

um produto

MARCHAL

representantes

C. SANTOS LDA.

Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa
R. de Sto. Catarino, 160-168 - Porto

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 14

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco ao espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Administrações dos Concelhos de Ferreira do Alentejo e Beja, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 60 kV, com 23.624,13 m. da subestação de Ferreira do Alentejo, da Companhia Nacional de Electricidade, á subestação de Beja, da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 24 de Julho de 1957.

Pel'O Engenheiro Chefe da Secção
(Carlos Roman Artaloytia Cardoso)

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Mourão, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um 1.º troço (Mourão-Guadiana) da linha aérea a 15 kV Mourão-Reguengos de Monsaraz, com 8.754 m., entre o posto de transformação de Mourão e o poste n.º 32 situado junto do rio Guadiana e ramal com 100 m. do poste n.º 29 da linha anterior, á Empresa Celulose do Guadiana, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 26 de Julho de 1957.

Pel'O Engenheiro Chefe da Secção—*(Carlos Roman Artaloytia Cardoso)*.

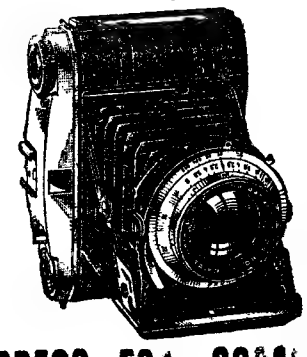
Visite o seu fornecedor habitual e exija que lhe mostre a

Baldi 29

uma maravilhosa produção

Balda

a grande marca alemã de máquinas fotográficas de alta classe que está revolucionando o mercado português



PREÇO ESC. 690$00

Formato 6×6 cms. Objectiva de alta classe e de grandíssima luminosidade «Baldanar» 2.9, permitindo fotografar com luz fraquíssima. Obturador «Pronto» com disparador automático e sincronização. Visor muito claro e nítido. Disparador na carcaça. Pode trazê-la no bolso. Uma máquina de categoria vendida a um preço verdadeiramente sensacional

*

Representante: M. Simões Jr.
Rua da Conceição, 46-1.º
Telefs. 30306/30307 — LISBOA

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — KAPSCH
SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.

GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Rodrigo, Lda. Rua da Boa Vista, 32-B. Telef. 366134. Consulte os nossos serviços.

O prestígio *medicinal* das Caldas da Felgueira

CALDAS DA FELGUEIRA, 30 — O predomínio desta estancia no quadro geral da hidrologia portuguesa cada vez se verifica mais relevantemente, como justo motivo de ufania local. Tal acréscimo de valor hidroterápico, apresenta-se sobremaneira documentado através da espontaneidade grata e entusiástica nos louvores que os aquistas rendem aos benefícios de saude por eles fruídos nestas termas. Esse coro de gratidões constitui, de facto, a melhor propaganda da Felgueira.

E' por isso que, todos os anos, chegam aqui, incitadas pelo conselho dos muitos beneficiados da cura felgueirense, numerosas camadas de novos aquistas — afluxo pujante que vem dar á já altaneira fama terapeutica destas Caldas um prestígio verdadeiramente incomparável, dentro da concorrência na classe das águas medicinais do nosso país.

A presente temporada termal está a animar-se com forte incremento efectuando-se, todos os dias, muitos tratamentos balneares de enfermos de bronquite, dermatoses, reumatismo articular, cansaços do coração, asma, alterações da tensão arterial, flebite, doenças granulosas do aparelho respiratório, hemorroidal, eczema, fluxões do fígado, sífilis, diabetes e diversas afecções da pele.

Pelo seu clima de amenidade, a Felgueira é igualmente muito procurada como estancia de repouso.

No Grande Hotel Clube, encontram-se hospedados entre muitos outros os seguintes aquistas:

D. Maria Gomes Pena, D. Sofia de Sá, Gabriel de Freitas, Manuel Ferreira Junior, António Cruz, Guilherme Antunes Rodrigues, Girão Guimarães, Mapril Guerra, Mário Belmar da Costa, capitão Paulo Afonso e Tancredo de Matos Pedroso; e, acompanhados de pessoas de suas famílias, Amandio de Oliveira, dr. Pessa, Pereira do Vale, Tomás Olaio, Alberto da Costa Mano, Bernardino Teixeira, dr. António Augusto Fernandes, Joaquim Aguas, Francisco Luís do Fundo, Carlos Pato da Silva, José Augusto da Costa, coronel Domingos Calado Branco, Alvaro Pope, D. Maria Manuela Tavares, Emílio Braga, engenheiro Rebelo de Andrade, dr. Alberto Madureira, Fernando Pinto Basto, dr. José da Cruz Costa, capitão António Soares, Paulo de Amorim, Artur Ferreira da Costa, João Lourenço Viegas e Mário Prazeres.

Anuncia-se a próxima chegada de muitas mais pessoas, simples veraneantes ou doentes em busca de cura no estabelecimento hidroterápico, cuja proficiente direcção clínica está, como de há numerosos anos, a cargo do sr. dr. Aurélio Gonçalves.

Morreram afogadas
57 pessoas

CALCUTA, 31.—Cinquenta e sete pessoas morreram afogadas, por se ter voltado um barco á vela, com 97 passageiros, sob violenta tempestade, na foz do rio Hooghly—segundo declararam hoje os sobreviventes.

O barco saíra das ilhas Saugor, na baía de Bengala, e foi surpreendido por grande temporal, a uma milha de Kakadwip, seu primeiro porto de escala na rota para Calcutá.—(A. N. I.).

Centro de Estudos
da União Nacional

No Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, prossegue hoje, ás 21 e 45, o debate acerca da conferência na semana passada ali proferida pelo sr. eng. agrónomo José Duarte Amaral sobre «O desenvolvimento económico do País e a posição da agricultura». Esta sessão será a ultima do ciclo de estudos em curso e do corrente ano de trabalhos do Centro.

Já conhece Botelhas?

EM VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

O PROFESSORADO LICEAL — (3)

Os juris de admissão ao estágio liceal

Qual a forma mais indicada, e legal, para a constituição dos juris dos concursos de admissão ao estágio liceal? Em nosso entender, incorporando neles um professor universitário de cada uma das disciplinas nucleares das provas, os metodólogos do grupo dos dois liceus e um metodólogo do grupo afim. Os dois interrogatórios de cada disciplina seriam feitos um por um metodólogo e o outro por um professor do ensino superior. Além disso, cremos absolutamente indispensável que figure em cada juri um professor de cada Universidade em que a licenciatura é professada. Nos grupos de letras e nos 5.º e 6.º a distribuição não oferece dificuldades. O mesmo não acontece nos 7.º e 8.º, em que teria que haver no mesmo juri dois professores superiores (de Universidades diferentes) de uma das disciplinas nucleares. Por isto, em alguns juris, aconteceria um metodólogo não poder fazer provas orais, o que não quer dizer que as não apreciasse, bem como ás escritas, e poderia também outras vezes o numero de elementos do juri exceder o limite actual de cinco.

Vantagens e inconvenientes desta escolha? Primeiro que tudo, não se ilude o conceito de especialização. E, em segundo lugar: embora não duvidemos, por um momento sequer, da justeza e isenção com que as provas são julgadas, do ponto de vista psicológico há uma grande diferença entre o animo do concorrente que conhece, pelo convívio escolar, a personalidade científica e humana dos seus examinadores e o daquele que atravessa as provas em pura cegueira. E isto é particularmente importante, tratando-se de provas em que não há programas definidos, nem pode havê-los. Então, nos concursos anteriores, da vigência do unico liceu normal, a coisa foi, por vezes, extremamente nítida: para duas disciplinas nucleares, num juri, três professores superiores, todos da mesma Universidade! Em terceiro lugar: o licenciado que fez um bom curso superior talvez se sentisse mais animado a concorrer ao estágio, sabendo que as suas qualidades não eram inteiramente alheias a uma parte do juri. Presentemente dá-se o contrário: aproveitando o incógnito, os alunos menos brilhantes de duas Universidades são levados a tentar a «chance» e são eles, quando não admitidos, que vão engrossar o caudal de exclusões, o qual, conjugado com a rejeição de licenciados de muito merecimento, cria um pânico de monstruosidade á volta destas provas. Com o que fica dito parece esquecermos a existência de um «curriculum vitae». Não: é que o «curriculum vitae» não é tudo. Aliás, nesta época de estandardização, já há modelos de «curriculum», uma espécie de impresso ou de boletim, quando a lei o exige *redigido* pelo próprio candidato. E, por ultimo, é de crer, que surgissem (e se repetissem) os casos de licenciados por uma Universidade com, por exemplo, 14 valores ultrapassarem, de longe, não apenas em conhecimentos mas ainda em desenvoltura intelectual (se é que esta não é, para muita gente, um atributo negativo!), ultrapassarem licenciados com 16 ou 17 valores doutras Universidades, sem outra superioridade que o catedratismo da sua mediania e a untuosidade do trato. Não seria sem mágoa que o facto seria reconhecido pelos próprios professores, o que talvez os levasse a uma revisão da qualidade do ensino (melhor: da orientação do ensino) e da bitola utilizada — fenómeno curioso do que há uns trinta anos foi chamado por Nicodemos Pereira o liceu a empurrar a Universidade, ou antes, certos dos seus aspectos, pois não é a instituição universitária que está em foco. Claro que estas anomalias ocorrem agora da mesma maneira, simplesmente a organica escolar não se presta a sublinhá-las discretamente, com o fim de as prevenir no futuro.

Mas..., os inconvenientes? Sim, a constituição dos juris defendida também tem inconvenientes. Pode o futuro não revelar nos catedráticos uma bitola tão equilibrada (o que não é sinónimo de benévola ou injusta) como, em primeiro exame, se poderia supor, demais, então, que se encontrariam «entre oficiais do mesmo oficio» e se jogaria mais o prestígio da sua Universidade. Por outro lado dir-se-á que haveria nos juris um excesso de professores do ensino superior e é bem conhecido o ditado que muita gente junta não se salva. Na política, as soluções ideais, as que parecem só oferecer vantagens, traduzem-se ás vezes, na prática, em puro fracasso. Também aqui poderia acontecer o mesmo e, que não acontecesse, poderia em nada se alterar o *statu quo ante*. Apesar de tudo, enquanto a prática a não rejeitar, cremos que a sugestão merece ensaio. É que o problema é, na verdade momentoso: baixa de 5 % por quinquénio o numero de admitidos, sendo de 22,5 % o valor do quinquénio actual. Por maior que seja o pessimismo em relação ás novas gerações, ninguém acreditará que só 14 % dos licenciados seja aproveitável para o ensino médio oficial (liceu e técnico). Indubitávelmente que não: deve haver bons elementos que por várias razões se furtam ao ensino oficial. Entretanto, a continuar-se o decréscimo de exclusões (e a estatística mostra que nos encontramos em fase depressiva), dentro de poucos anos, talvez mesmo para o ano, não é de estranhar que nos apareçam metodólogos apenas nas folhas do «Diário do Governo»: metodólogos... sem estagiários, á semelhança dos lendários reis de ilhas inexistentes. Por fim, não haverá mesmo professores, e entregar-se-ão então as efectividades a quem as quiser, tal como se faz já hoje nos liceus ultramarinos de alguns países. Esclarece-se que a sugestão apresentada é uma cópia fiel do que se passa no ensino superior: nos juris das provas de doutoramento e nos concursos para extraordinário e catedrático há sempre um professor da própria Universidade.

De resto, como os professores liceais estariam em igualdade ou maioria nos juris, os inconvenientes apontados, derivados da heterogeneidade destes, podem ser neutralizados pela acção inteligente dos professores metodólogos: á sua vasta cultura especializada, vasta e profunda, e á sua personalidade forte cumpre a difícil tarefa de forjar uma unidade de selecção, atenuando o choque de escolas, de formações diferentes e de diferentes concepções sobre a valia, em didactica elementar, de certos conhecimentos, a tarefa de trazer á flor da discussão, ultrapassando todas as demais, a realidade pedagógica liceal, que é o que verdadeiramente está em causa.

Mas isto não constitui um inconveniente, mas uma vantagem, pois ninguém ignora a existência de metodólogos distintos, vivendo entranhadamente os problemas da sua profissão, metódologos por vocação e não apenas por nomeação, escolhidos pelo imperativo das suas qualidades e jamais por amizades pessoais ou políticas, incapazes não apenas de transgredir o Estatuto mas os ditames da sua apurada consciência e que, como exemplos, á escola e á cultura consagram a sua vida e todo o labor da sua privilegiada inteligência. Metodólogos para quem o liceu é um templo e não uma aberta fugaz no intervalo de ocupações mais rendosas; homens que, como homens, sentem as *obrigações* que lhes advêm das reduções lectivas de que beneficiam, em vez de as aceitarem, reconhecidamente, como *dádiva* ou *libertação*. E não se veja nisto sombra de ironia. Seria imperdoável que um fedelho que, como nós, ainda há dois dias apenas largou os cueiros pedagógicos, ingrata e injustamente, viesse desrespeitar agora as cãs de tão respeitados professores. Não, senhor. Até, desviando-nos do tema em causa, rendemos uma palavra de homenagem aos metodólogos do ensino técnico, pelo mesmo acrisolado carinho com que seguem, dia-a-dia, a formação dos seus alunos-mestres: embora ligados ao ensino industrial e ás actividades industriais, bem hajam por não terem industrializado a sua função pedagógica, cunhando as metodologias de acção de companhia em que só os outros trabalham.

Aliás, só com metodólogos assim se compreende a existência de escolas normais. O pão, mesmo mau, é sempre pão e, ainda que amargo, não deixa de ser querido, e tanto mais querido, por quantos o não conseguem melhor. Não acontece assim com todas as coisas. Algumas, ou boas, ou melhor fora não existirem: os discursos, por exemplo. E cremos que os estágios também. É que o género caricatura pode ser uma escola de correcção, mas não uma escola de exemplo: a virtude, em caricatura, é a sua negação, a corrupção e o vício; numa palavra: a condenação da virtude e a condenação da escola, pois, escola que o não seja pelo exemplo não é escola.

M. C. PIRES

"A VIDA QUOTIDIANA"

não é apenas mais uma colecção, mas

Uma nova visão da história

Depois do grande êxito que foi o primeiro volume desta colecção: **A VIDA QUOTIDIANA DOS AZTECAS**, o livro que conta o que foi essa civilização prodigiosa,

Acaba de ser posto à venda o segundo volume:

A VIDA QUOTIDIANA NO EGITO NO TEMPO DOS RAMSÉS

por **Pierre Montet**

Uma obra magnífica que ergue ante os nossos olhos deslumbrados a vida quotidiana desse povo extraordinário que apenas sobrevive hoje pelas suas realizações monumentais. Preço — 45$00.

LIVROS DO BRASIL, LDA.
Rua Luz Soriano — Lisboa

CARTAZ DO DIA
CINEMAS

SÃO LUIZ—«O preço do ouro».
POLITEAMA — «História de um amor».
EDEN—«Anastasia Romanoff».
SÃO JORGE—«Sarilho na televisão».
IMPÉRIO—«A um passo da morte».
ROMA—«Abbott e Costello polícias».
ALVALADE—«O preço do ouro».
CONDES—«Um dia de vida».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODEON—«Madragoa».
AVIS—«O cão milionário».
JARDIM—«Na ponta da espada».
CAPITOLIO—«As asas do gavião».
TERRASSE—«Odongo».
RESTELO—«A ponte do destino».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
IDEAL—«Regresso do Inferno»
PROMOTORA—«A guerra de Deus».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «A estrada do paraíso».

Trinta dias *de cadeia* por um beijo!

Num dos dias da semana finda, quando o jornaleiro José Araujo Silva ia a caminho do trabalho, com quatro colegas seus, vendo na sua frente, a curta distancia, duas mulheres, desligou-se da companhia dos amigos, apressou o passo e ao aproximar-se delas encostou a sua cara á da mais nova e deu-lhe um beijo na face. Esta atitude insólita provocou, como era natural, uma forte reacção da que recebeu o beijo e da amiga, que se queixaram á Polícia.

O atrevido e insolente foi preso e respondeu no Tribunal da Polícia. Quando interrogado pelo magistrado, titubeou, vacilou na resposta e, por fim, declarou não ter chegado a dar um beijo na face, mas que só encostou a sua cara á da queixosa. Esta declarou, por seu turno, que ele não só lhe encostara a cara á sua como lhe dera um beijo bem repenicado. O mais curioso é que os seus companheiros de trabalho, que foram testemunhas de defesa, declararam que só diziam aquilo que viram e que a verdade acima de tudo. O seu companheiro dera um beijo na face da queixosa e se afastara até da companhia deles para esse efeito. Não podia haver uma prova mais real do que esta.

—Que diz a isto o réu?—pergunta o magistrado depois de ouvir todas as testemunhas.

Ele ficou silencioso, como quem diz, contra factos não há argumentos...

—O réu é casado?—pergunta ainda o magistrado. Ele baixou a cabeça e disse quesim.

—E gostaria de saber que qualquer homem beijasse a sua mulher? —observou ainda o magistrado.

Em seguida vem a sentença: 30 dias de cadeia, mais 3 dias de multa a 15$00 e 150$00 de indemnização á queixosa e 50$00 de imposto de justiça. A prisão foi remível a 20$00 por dia, mas como ele não tinha dinheiro foi logo para a cadeia. Saiu-lhe caro o atrevimento. Que lhe sirva de emenda!

DE LUTO

Manuel Crispim Lopes

Faleceu o sr. Manuel Crispim Lopes, de 91 anos, natural de Lisboa, oficial de Finanças aposentado. O finado foi grande amador tauromáquico, salientando-se como moço de forcados. O funeral, a cargo da agência SRAF, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja de S. Domingos, para jazigo no cemitério de Portalegre. A's 9 horas, será rezada missa de corpo presente.

SUFRAGIOS

D. Ester Saraiva de Carvalho de Menezes Mourão

Em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Henriqueta Saraiva de Carvalho de Menezes Mourão Malheiro, faleceu a sr.ª D. Ester Saraiva de Carvalho de Menezes Mourão, viuva, de 81 anos, mãe do sr. Julio Henrique Saraiva de Carvalho de Menezes Mourão, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Emília Perpétuo da Cruz de Menezes Mourão, e avó das snr.as D. Maria Ester da Cruz de Menezes Mourão, D. Emília Maria da Cruz de Menezes Mourão Queirós, casada com o sr. Carlos dos Santos Queiroz, e D. Fernanda Maria da Cruz de Menezes Mourão Rodrigues, casada com o sr. capitão José Assunção de Oliveira Rodrigues.

Sua família manda rezar missa de sufrágio, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires.

D. Julia Pragana Guedes Quinhones

Mandada dizer por seu marido e filhos, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. João de Deus, uma missa pela passagem do 7.º dia do seu falecimento.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Com café ou sem café beba
BOTELHAS
e ficará satisfeito
é uma Aguardente de categoria

Pequenas noticias

PELA POLICIA

QUEM O ALHEIO VESTE... — A Polícia Judiciária enviou a tribunal, com o respectivo processo, Hermano Bastos Cabral, que roubou dinheiro e roupas aos companheiros de trabalho que dormiam com ele na mesma camarata. O Bastos foi preso a pedido de um dos companheiros a quem roubara, que o descobriu num cinema, vestido com roupas roubadas.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA MORTAL — Na sua residência, Rua Augusto Rosa, 17, 4.º, adoeceu subitamente, José Rocha Vasconcelos, de 49 anos, descarregador, que chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para a Morgue.

COLHIDO MORTALMENTE — Colhido por um automóvel, na Avenida 24 de Julho, onde residia no n.º 106, 5.º, dera entrada há dias na sala de observações do Hospital de S. José o serralheiro mecanico Flávio Augusto, de 48 anos, que ali faleceu hoje.

CHOQUE DE VEICULOS—Na Avenida Almirante Reis, junto ao cruzamento com a Rua Febo Moniz, deu-se um choque entre o automóvel H H 14-42 conduzido pelo seu proprietário, sr. Fernando Laurentino, e a motocicleta L I 83-68, conduzida pelo sr. Amadeu de Albuquerque Caeiro, o qual foi conduzido num carro dos Sapadores Bombeiros ao Hospital de S. José.

QUEDAS MORTAIS — Vítimas de quedas mortais, faleceram no Hospital de S. José: Maria Dias Pereira, de 23 anos, jornaleira, da Asseiceira, Maratеca, Palmela; e Amélia Filomena Gonçalves, de 70, de Paredes, Alenquer.

DEPENDURADO NUMA CAMIONETA — Por se ter dependurado numa camioneta, perto da residência, ao Caramão da Ajuda, sofreu fractura de uma perna o menor de 8 anos Diocleciano Machado Oliveira, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DA CARROÇA — Almerinda Rosa Candeias, de 23 anos, jornaleira, de Farinha Branca, Montargil, Ponte de Sor, caiu ali de uma carroça e sofreu fractura de uma perna. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDA PELO MARIDO—Luisa Teixeira, de 53 anos, moradora na Estrada de Chelas, 107, foi esta manhã agredida na Praça da Figueira pelo marido, Joaquim Monteiro, de 60 anos, carpinteiro, morador na Calçada da Picheleira, 91, 2.º, pois estavam separados há meses. A vítima recebeu, no Hospital de S. José, curativo de ferimentos no rosto, sendo o agressor preso pela P. S. P.

JOGO PERDIDO

Esta manhã, na zona de D. Estefania, o cauteleiro Viriato da Silva Rocha perdeu quatro décimos da lotaria desta semana com o numero 32690 (1 a 4). Quem os achou pode entregá-los na Vila Nova de D. Estefania, letras J. P.-2.º, ou telefonar para 45414, o que muito se agradece.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro, tendo um documento em nome de Pereira dos Reis; duas notas do Banco de Portugal; um saco de linhagem contendo pão; uma navalha; uma peuga para homem e duas agulhas de fazer malha; uma revista francesa; uns óculos graduados; um par de peugas brancas, para homem; um estojo de cabedal com uns óculos graduados; um mostruário de fazendas; uma sandália para senhora (pé direito); um saco de pano, contendo roupa para homem; uma carteira de plástico com dinheiro e fotografias; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com o bilhete de identidade em nome de Francisco Monteiro da Silva; três bilhetes de identidade em nome de João Osório Ferro de Jesus, Joaquim Bernardino e José António Furtado Lopes Carmo; um cartão Sindical em nome de Irene da Conceição; duas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Também se encontram na Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa os seguintes objectos: uma corrente com três chaves e uma chave tipo «Yale»; um lenço de seda com ramagens para senhora; e o bilhete de identidade de Julio Olímpio Conchinha Pinto.

No Sindicato dos Motoristas encontram-se, ainda, os seguintes objectos: uma caixa de costura, com moldes, fita métrica e um figurino; um casaco para senhora, branco; um chapéu preto, para homem; um boné, tipo campista.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S P. procedeu ontem, em Lisboa, ás seguintes autuações, por motivo de infracções ás regras do transito:

Veículos — por estacionamento irregular, 51; excesso de velocidade, 1; ultrapassagens irregulares, 1; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 39; fumos e escape livre, 3; uso desnecessário do sinal sonoro, 8; impedimento da circulação de outros veículos, 1; ciclistas agarrados aos eléctricos, 1.

Peões — por atravessamento irregular, 101; estacionamento irregular nos passeios, 50; menores dependurados nos veículos, 14.

Prédios

POR 750 CONTOS, no Olival de Basto, isento, construção de 1.ª, bons acabamentos, com o rendimento anual de 63.480$00.

POR 780 CONTOS, na Picheleira, isento de contribuição por 6 anos, boa construção, esmerados acabamentos, entrada a mármore, fachada a marmorite, rende 60.960$00.

VENDE
PREDIAL RUICAR
R. de St.ª Marta, 27-G-1.º
Telefones: 732662 e 53884—Lisboa

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

O BRINDE IDEAL

PHILLIPS
PATINS

A venda nas boas casas da especialidade
Agentes Exclusivos: MARTIN LESLIE & C.ª LDA
Campo das Cebolas, 43, 3.º — Lisboa — Telef. 3 52 34

Domingo, 4 de Agosto

EXPRESSO POPULAR a Caldas da Rainha e São Martinho do Porto.
PREÇO: LSC. 40$00

IDA	HORARIO	VOLTA
7.00	Lisboa (Rossio)	22.58
9.00)		(21.00
	Caldas da Rainha	
9.15)		(13.18
9.30	São Martinho do Porto	13.00

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) a partir do dia 30. Lotação limitada.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Fst. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS

REGIME DE VENDA DE ADUBOS NA CAMPANHA DE 1957/58

Faz-se publico que, por determinação superior, A PARTIR DE 1 DE AGOSTO E ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1957, os preços-base dos adubos, por tonelada, são os abaixo indicados:

ADUBOS	Preço médio de custo por tonelada sem encargos de transporte	Bónus do Ministério da Economia por ton.	Preço-base de venda à lavoura por tonelada
FOSFATOS			
Superfosfatos de cal a 15 %	914$00	300$00	614$00
Superfosfatos de cal a 15 % granulado	1.014$00	300$00	714$00
Superfosfato de cal a 18 %	941$00	256$00	685$00
Superfosfato de cal a 18 % granulado	1.041$00	256$00	785$00
Superfosfato de cal a 42 %	2.315$00	800$00	1.515$00
Fosfato Thomas a 18 %	975$00	210$00	765$00
AZOTADOS			
Amoniacais			
Sulfato de amónio a 21 %	—$—	—$—	1.900$00
Amídicos			
Cianamida cálcica a 20,5 % em pó ou oleosa	2.666$00	766$00	1.900$00
Cianamida cálcica a 19 % granulada	2.835$00	835$00	2.000$00
Nítricos			
Nitrato de sódio a 15,5 %	—$—	—$—	1.750$00
Nitrato de cal a 15,5 %	—$—	—$—	1.675$00
Nítrico-amoniacais			
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	—$—	—$—	1.790$00
POTÁSSICOS			
Cloreto de potássio	1.500$00	300$00	1.200$00
Sulfato de potássio	2.120$00	520$00	1.600$00

Os preços-bases de venda á lavoura de todos os adubos são obrigatóriamente acrescidos da importancia de 85$00 por tonelada, relativa a transportes, manutenções e encerados — devendo, portanto, ser entregues ao comprador na estação de caminho de ferro que o serve.

Os revendedores poderão fazer acrescer aos preços-base constantes desta tabela as percentagens de lucro admitidas legalmente (máxima 6 % nas embalagens inteiras e 12 % nas fracções) e as despesas de transporte, desde a estação de caminho de ferro que serve o comprador até ao local da entrega do fertilizante.

Das facturas de venda devem constar claramente o preço de custo do adubo, o «Bónus do Ministério da Economia» e o preço de venda á lavoura.

Todos os locais de venda de adubos deverão ter sempre afixada, bem á vista do publico, a tabela acima reproduzida.

É inteiramente livre a venda de todos os adubos.

O PRESIDENTE,
a) Francisco Tavares de Almeida

NOVO SISTÉMA DE ARREFECIMENTO

MAIS FRIO, MAIOR PODER DE CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

SABA

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Exercícios militares

(Continuação da pagina central)

sua satisfação por ter passado o dia entre as tropas. Era sempre com grande satisfação que assistia a tais exercícios, que têm tido um grande realismo e tiveram um alto planeamento.

—Há que tirar o maior rendimento — acrescentou — dos elementos que o Pais põe á disposição do Exército.

As manobras aéreas no céu dos Açores tiveram importancia

Prosseguem os «Exercícios Estorninho», da Força Aérea, entre o continente e o arquipélago dos Açores, com vista ao reforço da defesa aérea das ilhas e protecção da navegação no Atlantico.

Em virtude da caracteristica dos aviões de jacto, a viagem para os Açores tem de ser feita com a utilização máxima das suas possibilidades em combustível, isto é, utilizando não só os depósitos nas asas mas também os depósitos suplementares da fuselagem, o que trás logo como consequência a conveniência de descolarem com o auxílio de garrafas de jacto. Apesar de toda a preparação julgou-se necessário planear o apoio da navegação aérea e a busca e salvamento. Foi indispensável estabelecer um determinado esquema para o apoio.

Aos 13° W e 22° W, aviões «B-17» e «SA-16» da Base Aérea n.º 4 (Lajes) faziam espera com a missão primordial de busca e salvamento e missões de apoio á navegação. Aos 18° de longitude W, um navio das Forças Navais estacionava com a missão primordial de rádio-farol.

Quanto aos aviões «PV2 AS», do Montijo, o deslocamento pode considerar-se como viagem de rotina e o movimento foi combinado de modo a estes aviões serem ultrapassados pelos aviões de caça em determinados pontos do percurso. Estes aviões contribuiram, assim, para apoio á navegação dos «F-84». A viagem foi realizada como havia sido planeada tendo sido rigorosamente cumpridas as condições previstas.

Chegados aos Açores, os aviões «PV 2» e «F 84», começaram imediatamente a ser utilizados conforme os planos previstos em missões de protecção á navegação marítima e de melhoramento da situação aérea geral. Para tal efeito, foram os aviões «PV 2» empregados em patrulhas anti-submarinas e na protecção directa a comboios, em colaboração com os elementos de superfície do Comando Naval dos Açores. Por seu lado, após um período inicial de reconhecimento da zona de acção, coube aos «F 84» a execução de missões de defesa aérea do arquipélago e, menos frequentemente, o desempenho de missões de cobertura aérea de emergência na defesa da navegação marítima contra aviões inimigos. Verificou-se ter sido conseguido, graças a estas acções, não só um estado de superioridade aérea geral, como uma situação aeronaval de conjunto favorável ás nossas forças, pelo que se determinou para os próximos dias o regresso das unidades aéreas de reforço ás suas bases anteriores.

+

Manuel Crispim Lopes

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

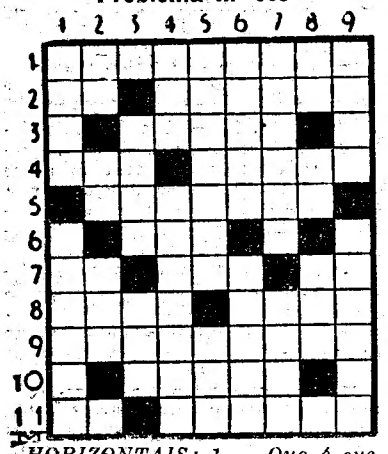
Maria das Dores Cid de Araujo Jusarte Lopes Jonet, Jorge Mário Jonet, seus filhos e netos, Maria de Lourdes Cid de Araujo Jusarte Lopes Peixeiro, Manuel do Carmo Peixeiro, seus filhos e netos participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, bisavô, realizando-se o funeral amanhã, dia 1, pelos 10.30, saindo da Igreja de S. Domingos, onde o corpo se encontra depositado, para o seu jazigo no cemitério de Portalegre. Às 9 horas, será rezada missa de corpo presente.

AGENCIA SRAF

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 963



HORIZONTAIS: 1 — Que é sustentado por muitas colunas. 2 — Pronome pessoal. Rilharás. 3 — Grande cidade de Itália, de fundação etrusca, famosa pelas suas violetas. 4 — Pedra do jogo do xadrez. Curvo. 5 — Refrear. 6 — Gracejar. 7 — Figura. Desfavorável. Enxerguei. 8 — Zombaria. Hora canónica (pl.). 9 — Começo. 10 — Baliza. 11 — Solitário. Reequipa.

VERTICAIS: 1 — Prender. Grandes planícies, cobertas de erva, na América do Sul. 2 — Conjunção. Preposição. Grande porção. 3 — Mais mau. Termo. 4—Partirá. Provir. 5—Sugara. Julga. 6—Recear. Excepcional. 7 — Encolerizaram. Obstar. 8—Além. Grama (abrev.). Segue. 9—Embuçado. Galhofa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 962

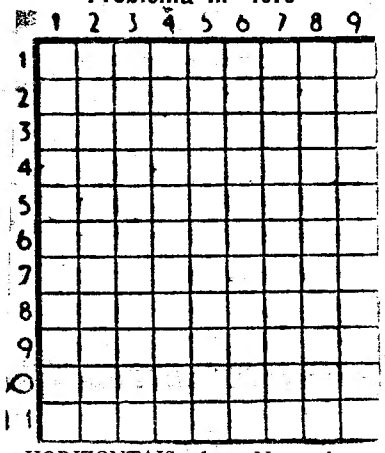
HORIZONTAIS: 1 — Niger. Asa. 2—Emane. Tas. 3—Mas. Ireis. 4 — Urra. 5 — Socar. 6 — GRILHÕES. 7 — Rochas. Ró. 8 — Os. Ês. 9 — Sabi. Ruir. 10 — Lê. Dó. Mó. 11—Moeria.

VERTICAIS: 1 — NEM. Agros. 2 — Iman. Rosal. 3 — Gás. Sic. Bem. 4 — En. Molhei. 5 — Rei. Chás. DE. 6 — Ruãos. Ror. 7 — Aterre. Nu. 8 — Sair. Sr. Ima. 9 — Assas. OIRO.

Provérbio: GRILHÕES, NEM DE OIRO!

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1970



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um dos apóstolos. Feiticeira. 2 — Botilhões. 3 — Reis. Gemidos. Polvilho. 4 — Chefe abissínio. Mágoa. 5 — Grande cão de fila. Formosa. 6 — Observei. Apelido. 7 — Utensílio de padeiro. Maior. Batráquio. 8 — Serra de Portugal. 9 — Dádivas. Punhal dos antigos romanos. 10 — Gracejes. Iguais. 11 — Pertences. Fileira. Preposição e artigo.z

VERTICAIS: 1 — Nome de um planeta. Sacerdote. 2 — Bandeja redonda. Primeira das palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 3 — Imperfeita. Parte. Nome de mulher. 4 — Pronome pessoal. Musica completa das partes da missa cantada pelo coro. 5 — Variedade de carbonato de cálcio. Preposição. 6 — Ora. Fica. 7 — Artigo definido. Entregues. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Relativo ao polo. Rema para trás. 9 — Fruta da silva. Porventura.

Solução do problema n.º 1969

HORIZONTAIS: 1 — Caia. Afim. 2 — Hg. Risada. 3 — Mirar. 4 — Tia. Lãs. 5 — Miasmas. 6 — Al. Mor. As. 7 — Caramba! 8 — Lot. Mia. 9 — Muria. 10 — Marçal. El. 11 — Trão. Alma.

VERTICAIS: 1 — Chã. Mal. MMI. 2 — Ag. Til. Luar. 3 — Ria. Corra. 4 — Ar. Asmático. 5 — Im. Mor. Aa. 6 — Asilaram. Lá. 7 — Farás. Mim. 8 — Idas. Aba. Em 9. — Mar. Usa. Ela.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Valsas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das comédias: «Homens de Negócios», de Francisco Canto e Castro; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Quarteto em fá maior», de Dvorak, pelo Quarteto Koeckert; 19 e 25, «Jesus, Minha Alegria», de Bach, pelo coro de S. Tomás de Leipzig, dirigido por Günther Ramin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 4», de Tschaikowsky, pela Orquestra Residency de Haia, dirigida por Van Otterico; 20 e 40, Árias, pelo baixo Rafael Arié; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O compositor do mês: Liszt; 21 e 50, Tríptico; 22 e 10, Musica de camara; 22 e 40, 3.º programa do jubileu, de Eduard Van Beinum, em gravações cedidas pela Rádio Nederland, de Hilversum.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: Chá das Cinco; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Meditação e musica; 19 e 20, Orquestra de Eddie Warner; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo da A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Sorteio de uma casa de habitação; 23 e 25, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: Boa-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile, do Palm Beach.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Repetição do programa «Leitura»; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 19, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile, do Mónaco.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras inglesas; 19 e 45, Palestra pelo inspector António Leal; 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Solos de piano; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Jacqueline François; 21 e 50, Hit Parade, em cooperação com A Voz da América; 22 e 20, Musica e musicos da Europa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas italianas; 23 e 20, Conjuntos vocais sul-americanos; 23 e 35, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Julho 57; 21 e 45, Seguidilhas Sevilhanas; 21 e 53, Atletismo: Campeonatos Nacionais de Juniores (reportagem filmada); 22 e 3, Noticiário e actualidades filmadas do país e do estrangeiro; 22 e 23, «O Desterrado» (A vida de Soares dos Reis), realização de Manuel Guimarães, com José Amaro; 22 e 50, A visita presidencial aos Açores (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P., contendo o relato integral da permanência do Chefe do Estado no distrito de Angra do Heroísmo); 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

EFEMERIDES

No dia 31 de Julho de 1556 morreu em Roma Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus.

ANÚNCIOS

PARA AFRICA
PRECISA-SE com prática e todas as garantias

— Mas como você temos lá muitos !

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o Céu está muito nublado por acção de um sistema depressionário localizado ao largo da costa Oeste da Peninsula Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 18°; Penhas Douradas e Funchal, 21°; Lisboa e Faro, 23°; Portalegre, 25°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco de direcção variável. Possibilidade de trovoadas no interior. Continuação do tempo quente.

ENCICLOPÉDIA

As letras S. O. S. para assinalar situações de perigo não correspondem ao «Save our souls» dos ingleses, que significa «Salvai as nossas almas». As três letras foram adaptadas para sinal de perigo por serem fáceis de transmitir e receber, pois, pelo alfabeto Morse, são representadas por três pontos, três traços, três pontos. Ao adoptar estas letras para o efeito desejado, houve, sobretudo, a preocupação de facilitar o trabalho do telegrafista em situações em que a serenidade é alterada.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Áurea, 126, Tel. 31555; Condestável, Lda. — Rua Coelho da Rocha, 119.

QUER UM CONSELHO?

Se quisermos limpar as luvas, pomo-las em prato limpo e esfregamo-la com escova pouco rija, empregando uma mistura de caulim e alumen, em pó muito fino. Depois, sacudimo-las e esfregamo-las com outra mistura de farelo e branco de Espanha. Sacudimo-las— e pronto, estão em condições de ser usadas.

BOLSA DE LISBOA

C.ºs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Diamantes T 100	750$00	748$00	755$00
Lobito T 10	2.510$00	2.501$00	2.525$00
C.ºs Diversas			
Cimentos Tejo	590$00	585$00	600$00
Cimentos Leiria	—	485$00	500$00
Crédito Predial	—	48$20	49$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	400$00	408$00
Nacional Navegação	—	1.770$00	1.800$00
Colonial Navegação	1.080$00	1.070$00	1.085$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	2.420$00
Portuguesa de Pesca	—	1.680$00	1.700$00
Port. de Tabacos	465$00	460$00	465$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	270$00	300$00
Electr. das Beiras	—	1.320$00	—
Gás e Electricidade	293$00	292$50	293$00
H. Alto Alentejo	—	143$50	143$50
H. E. Cávado	1.345$00	1.340$00	1.348$00
H. E. Zêzere	1.345$00	1.342$00	1.345$00
Nac. de Electricidade	—	1.390$00	—
União Elect. Port.ª	—	230$00	232$00

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	928$00	927$00	929$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$50	974$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.005$00	1.005$00	1.006$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.255$00	2.260$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.192$00	1.198$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.193$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	515$00
Norte de Portugal 5%	—	107$50	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	957$00
Gás Elect. 4 %	—	—	962$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.026$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	100$50	100$00	101$00
Metropolitano	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	470$00
Angola	—	820$00	—
Espírito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.150$00	2.180$00
Ultramarino	1.840$00	1.840$00	1.845$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	665$00	660$00	670$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.900$00	1.890$00	1.905$00
Ag. das Neves	—	800$00	850$00
Agric. Colonial	—	640$00	700$00
Açucar de Angola	—	2.650$00	2.700$00
Boror	465$00	464$00	470$00
Cabinda	—	333$00	350$00
Cáda	—	4.400$00	—
Colonial do Buzi	315$50	315$00	316$00
Ilha do Príncipe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	3.600$00	3.700$00
Moçambique	160$00	159$50	160$50
Zambézia	—	177$00	178$50

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$65	$69
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$37	$39
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$54,7	$56,2
França	$06,75	$06,95
Holanda	7$40	7$65
Inglaterra	79$00	80$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra-Fino	32$70	33$20

J. BURNAY, LDA. Papeis de credito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

As destruições causadas no México pelo terramoto são ainda incalculáveis

CIDADE DO MÉXICO, 31—Continuam os trabalhos de remoção dos escombros dos edifícios que ruíram em consequência do abalo sísmico.

Participam na tarefa 1.500 policias, soldados e voluntários, os quais trabalham sem descanso, em turnos de 500 homens, calculando-se que os trabalhos não terminem antes de dois dias e receando-se que aumente o numero de vítimas, que, até agora, totaliza 53 mortos e 756 feridos, só na Cidade do México. Do Estado de Romero anunciam 15 mortos.

O numero de edifícios nos quais houve danos muito mais graves do que se supunha á primeira vista aumenta, sem cessar, e muitas empresas comerciais e repartições publicas procedem, activamente, á retirada do mobiliário e arquivos.

Os Serviços de Obras Publicas avaliam em cem o numero de edifícios comerciais em mau estado e cujo acesso foi impedido. Doze salas de espectáculos, num total de 50, foram encerradas pelas autoridades. Apenas nove poderão reabrir dentro de uns dez dias.—(A. N. I. e F. P.).

A debandada dos «cafés» nos momentos de panico

CIDADE DO MÉXICO, 31. — Os proprietários de «cafés» e casas de chá desta cidade devem ter perdido 250.000 pesos (cerca de 600 contos), devido ao tremor de terra que se fez sentir precisamente á hora de maior movimento nos diferentes locais de diversão e provocou, evidentemente, a retirada geral de todos os clientes.—(A. N. I.).

Demitiu-se o ministro brasileiro da Aeronáutica

RIO DE JANEIRO, 31 — O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Henrique Fleiuss, demitiu-se das suas funções, mas os motivos dessa resolução não foram revelados oficialmente. Foi nomeado para o substituir o brigadeiro Francisco Melo, amigo pessoal do falecido presidente Getulio Vargas.

Uma das razões da renuncia do brigadeiro Fleiuss teria sido incompatibilidades com os seus camaradas aviadores — segundo se diz nos círculos geralmente bem informados.

No sábado, numerosos oficiais-aviadores ofereceram um almoço ao coronel Adil de Oliveira, que não ascendeu ao posto de brigadeiro devido — segundo se afirma — á oposição de Fleiuss. O coronel Adil de Oliveira foi quem dirigiu as investigações contra os assassinos do major-aviador Rubens Vaz e a tentativa de assassínio do jornalista e deputado Carlos Lacerda, levando os criminosos ao cárcere. O suicídio do presidente Getulio Vargas, em 24 de Agosto de 1954, foi uma consequência, ainda que indirecta, dessas investigações. — (A. N. I.).

A convite de Dulles vão encontrar-se em Londres os três ministros dos Estrangeiros *para tratar do desarmamento*

LONDRES, 31 — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, é aqui esperado, amanhã de manhã, a convite de Foster Dulles, para uma troca de impressões entre os «Três Grandes», sobre o problema do desarmamento internacional — segundo informaram, esta manhã, círculos autorizados.

Embora não haja confirmação oficial, crê-se que a projectada reunião entre os ministros dos Estrangeiros dos três países ocidentais foi convocada depois de os delegados norte-americano, britanico e francês á Subcomissão do Desarmamento da O. N. U., terem estado reunidos, ontem, durante quatro horas e meia, para discutirem, em especial, os pormenores de uma zona de inspecção aérea, europeia, a «céu aberto», não tendo conseguido chegar a qualquer decisão concreta.

Afirma-se haver divergências de opinião sobre a faixa de território, em ambos os lados da «cortina de ferro», a ser submetida á inspecção aérea, a «céu aberto», e da escolha dos locais para os postos de observação terrestre. Os pontos em que há, principalmente, desacordo são os que dizem respeito á superfície de território russo a ser abrangido pelo plano de inspecção e á inclusão da Turquia e dos países escandinavos.

Segundo informaram circulos afectos á Subcomissão do Desarmamento, a delegação francesa insiste em que, por cada quilómetro quadrado de território da Europa Ocidental posto á disposição das brigadas de fiscalização e inspecção, a Russia deverá contribuir com nove ou dez quilómetros. O argumento da delegação francesa é de que a área das redes de comunicações e fortificações da N. A. T. O. é muito mais «condensada» do que a da Russia. Se não for alterado o plano, neste capítulo, práticamente toda a Europa Ocidental ficará sujeita á fiscalização e inspecção por aviões soviéticos, ao passo que a Russia apenas permitirá que uma fracção mínima do seu vasto território, onde as fortificações e comunicações se encontram imensamente dispersas, seja sobrevoada pela aviação das nações ocidentais.

Para esta tarde, foi convocada uma reunião das cinco delegações á Subcomissão do Desarmamento, mas é posssível — segundo declararam os mesmos círculos — que venha a ser adiada para amanhã, em consequência da projectada conferência entre os ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes». — (A. N. I.).

Reunião do gabinete francês

PARIS, 31 — O Gabinete reuniu-se, esta manhã, a fim de discutir o problema do desarmamento e, segundo se afirma, dar instruções ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, que parte, esta tarde, para Londres, a convite de Foster Dulles. — (A. N. I.).

Ela Gina-mamã. A popularizada vedeta italiana, no leito da clinica onde se recolheu, sustenta nos braços o filho recem-nascido, a que será dado o nome do pai, o médico jugoslavo dr. Mirko Skofic. Sentirá a actriz que está a representar o maior papel da sua carreira?

«Record» mundial de uma pára-quedista

BELGRADO, 31. — A pára-quedista jugoslava Tehvida Cerimagio, estabeleceu novo «record» mundial feminino, em saltos de 1.500 metros, ao lançar-se sobre o aeroporto Blato, perto de Mostar, conseguindo cair apenas a 5,45 metros do alvo.

O anterior «record» pertencia á bulgara Ruska Vastova, com 6,75 metros. — (A. N. I.).

Foi descoberta em Marrocos uma organização de contrabando que desviava material de guerra *para a fronteira da Argélia*

RABAT, 31 — Um incidente, devido ao zelo de um funcionário marroquino das Alfandegas, acaba de revelar a existência de uma organização de contrabandistas de armamento, entre o porto de Casablanca e a fronteira argelo-marroquina.

Na noite de sábado para domingo, aquele funcionário mandou parar, á saída da Alfandega de Casablanca, um «taxi» dentro do qual se encontravam 24 caixas com munições de origem americana e francesa. O motorista declarou que se tratava de mercadoria destinada ao Exército Marroquino de Libertação. O funcionário, porém, permaneceu inflexível e chamou a Policia. Esta avisou, imediatamente, o director da Segurança, o qual, procedendo a investigações, descobriu a existência do tráfico praticado no porto de Casablanca. Parece que, devido á cumplicidade de funcionários aduaneiros, diversos «taxis» e camiões carregam constantemente naquele porto material de guerra, que segue, sem outras dificuldades, para a fronteira. — (F. P.).

Os roubos na base americana atingem 40 milhões de francos

CASABLANCA, 31 — Cerca de 12 empregados marroquinos da grande base aérea norte-americana de Nouasseur, aqui perto, confessaram ter roubado mercadorias destinadas ao abastecimento daquela base, no valor de mais de 40 milhões de francos (3.200.000 escudos) — segundo anunciam as autoridades francesas.

Os detidos, que têm sido interrogados por um juiz de instrução, admitiram que trabalhavam em combinação com um conferente do porto, o qual preenchia os manifestos de descarga indicando quantidades inferiores ás que na realidade recebia.

Ao transportarem a carga para Nouasseur, deixavam ficar em Casablanca a mercadoria que não constava da documentação, a fim de a venderem no «mercado negro». Entre os artigos roubados figuravam roupas, víveres e peças mecanicas sobresselentes.

As autoridades esclarecem, porém, que o caso não tem qualquer relação com os roubos de camiões, aparelhos de rádio e armas, descobertos no princípio do ano e que, segundo afirmam os círculos oficiais franceses, foram entregues ao «Exército da Libertação», clandestino, que actua no Sul do Marrocos. — (A. N. I.).

300 mil pessoas no Chile atacadas de gripe asiática

SANTIAGO DO CHILE, 31. — O ministro da Saude Publica, Jorge Torre-Blanca, anunciou que a epidemia da «gripe asiática» está a grassar com grande intensidade nas principais cidades do país, onde se registaram já mais de 300.000 casos.

Acrescentou que o numero de pessoas atacadas é tão elevado, nesta cidade, que muitos estabelecimentos, fábricas e bancos fecharam. Mais de 200 condutores de autocarros estão de cama. O mesmo sucede a centenas de estudantes e professores. Foram encerradas muitas escolas nas cidades de Santiago e Valparaiso.

Os jornais, os ministérios e outros departamentos do Estado também foram afectados, não comparecendo cerca de 50 por cento dos funcionários.

Muitos jogadores de futebol estão, igualmente, de cama. — (A. N. I.).

A França reconheceu a República da Tunísia

PARIS, 31. — O Governo francês reconheceu a Republica da Tunisia. — (F. P.).

Ultimas notícias

LUTA NA ÍNDIA
com as tríbos dos Nagas

CALCUTÁ, 31. — Um dos mais violentos combates entre as forças de Segurança da União Indiana e as tribos dos Nagas, que continuam a lutar pela sua independência, travou-se nos arredores de Shillong — segundo informações recebidas, hoje, nesta cidade.

As primeiras notícias dizem que foram mortos dois polícias e sete Nagas e que é elevado o numero de feridos, alguns dos quais em estado grave. — (A. N. I.).

FOI CONDENADO
por espionagem um chefe religioso de Israel

JERUSALEM, 31 — Um tribunal israelita condenou a doze anos de prisão o chefe da Igreja Copta de Israel, Joachim El Antony. O tribunal aceitou que o réu se aproveitara do seu cargo e da possibilidade de viajar livremente entre Israel, a Jordania e o Egipto, para praticar espionagem.—(F. P.).

O satélite artificial
construido nos E. U.

WASHINGTON, 31—Os Estados Unidos vão lançar o satélite artificial, em «miniatura», no mês de Novembro e não na próxima Primavera, como estava anteriormente previsto—segundo foi anunciado.

Pesando apenas 1.810 gramas com 16 centímetros de diametro, o satélite será lançado do Centro de Experiências de Projecteis em Cape Canaveral, na Flórida.—(A.N.I.).

Princípio de incêndio
à porta de uma garagem

Hoje, pouco depois das 12 horas na garagem Vitor Hugo, na rua do mesmo nome, quando um autotanque da Shell, abastecia os depósitos da referida garagem, incendiaram-se os vapores da gasolina, por motivos ainda desconhecidos. Os empregados da garagem, munidos de extintores, conseguiram apagar o fogo antes da chegada dos bombeiros. Ficaram danificados vários automóveis que ali se encontravam.

Acaba em 9 de Agosto
a emissão portuguesa da B. B. C.

LONDRES, 31 — Em consequência de recentes reduções orçamentais, cessam em 9 de Agosto próximo as emissões da BBC em português, holandês, norueguês, sueco e dinamarquês. — (F. P.).

Atentados bombistas
na capital do Líbano

BEIRUTE, 31 — Explodiram, ontem, quatro bombas. Dois dos engenhos tinham sido colocados nos jardins da Embaixada da Jordania, uma nas das instalações da «Voz da América» e outra próximo da biblioteca do Serviço Americano de Informações. Não houve vítimas.—(France Presse).

A CHOUPANA
Restaurante Bar - Dancing
ÚNICO SOBRE O MAR
A gerência participa aos seus Ex.mos Clientes que a sua reabertura se realiza amanhã, dia 1, encontrando-se a sua lotação já esgotada.
S. JOAO DO ESTORIL * TELEFONE 068099
(SEM CLASSIFICAÇAO ESPECIAL)

Boccaccio
(ADULTOS)
Amanhã ESTREIA
Encarnita Oropesa

RESTAURANT
"Aquário"
Ar condicionado á temperatura de 20 graus
R. JARDIM REGEDOR, 40
Telef. 36.83.93

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

JOIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas * OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

RONDA
Completamente remodelada com a Direcção Tecnica de OUTERELO COSTA, modificou radicalmente os serviços de cozinha. Hoje e diáriamente aos almoços, jantares e ceias, pratos regionais espanhois confeccionados por um magnifico chefe de cozinha valenciano.
Brevemente, especialidades regionais portuguesas. Jantares e ceias à Americana.
MUSICA de GONZALO e seu CONJUNTO. Colaboração extraordinária de SHEGUNDO GALARZA.
Selecção rigorosa. Telef. 660965